

UNIVERSIDADE FEEVALE  
ICET – INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS  
ARQUITETURA E URBANISMO  
PESQUISA DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

DEIVISSON KLEIN

ESPAÇO CULTURAL *BAUMSCHNEISS*  
DOIS IRMÃOS - RS

Novo Hamburgo  
2013

DEIVISSON KLEIN

ESPAÇO CULTURAL *BAUMSCHNEISS*  
DOIS IRMÃOS - RS

Pesquisa para o Trabalho Final de  
Graduação apresentado como requisito  
parcial à obtenção do grau de Bacharel  
em Arquitetura e Urbanismo pela  
Universidade Feevale

Profs. da Disciplina:

Prof.<sup>a</sup> Me. Alessandra Migliori do Amaral Brito

Prof.<sup>a</sup> Me. Caroline Kehl

Prof. Orientador:

Prof. Me. Leandro Manenti

Novo Hamburgo

2013

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus queridos pais, Jeni e Ricardo, o meu agradecimento. Vocês são responsáveis por esse momento tão marcante na minha vida.

A minha irmã Bruna, pelo amor e carinho, pois sempre foste e sempre será o meu exemplo.

A Camila, pela paciência e compreensão durante os finais de semana que estive envolvido em trabalhos e projetos. Agradeço também pelo incentivo, amizade, carinho e principalmente por estar ao meu lado neste momento tão importante.

Aos professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Feevale, o meu muito obrigado, em especial para meu orientador professor mestre Leandro Manenti. Agradeço por todos esses anos de transmissão segura e paciente de conhecimento.

Agradeço a todos que de alguma forma estiveram envolvidos na minha trajetória acadêmica.

Muito Obrigado!

*“Determinação, coragem e autoconfiança são fatores decisivos para o sucesso. Se estamos possuídos por uma inabalável determinação conseguiremos superá-los. Independentemente das circunstâncias, devemos ser sempre humildes, recatados e despidos de orgulho”.*

*(Dalai Lama)*

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - MONTAGEM DE FOTOS DE DOIS IRMÃOS.....	17
FIGURA 2 - MAPA ROTA ROMÂNTICA.....	18
FIGURA 3 - ANÁLISE DA LOCALIZAÇÃO DO LOTE DE INTERVENÇÃO.....	22
FIGURA 4 - ANÁLISE DO ENTORNO DO LOTE.....	23
FIGURA 5 - ANÁLISE PLANIALTIMÉTRICA DO LOTE.....	24
FIGURA 6 – VISTA PANORÂMICA DO LOTE E DO CAMINHO DE PEDESTRES.....	25
FIGURA 7 – VISTA PANORÂMICA DO LOTE E DA PRAÇA DO IMIGRANTE.....	25
FIGURA 8 - IMAGENS DO LOTE EM FRENTE À PRAÇA DO IMIGRANTE.....	25
FIGURA 9 - MONTAGEM DAS FOTOS DO CAMINHO DE PEDESTRE ALOYSIO BUTTENBENDER.....	26
FIGURA 10 - VISTAS DO PALCO MÓVEL.....	27
FIGURA 11 - VISTA LATERAL E FRONTAL DA EDIFICAÇÃO EXISTENTE NO LOTE.....	27
FIGURA 12 - PLANTA BAIXA E FACHADA LESTE DA EDIFICAÇÃO EXISTENTE NO LOTE.....	28
FIGURA 13 - ANÁLISE DOS PRINCIPAIS ESPAÇOS CULTURAIS.....	29
FIGURA 14 - ANÁLISE DOS USOS.....	30
FIGURA 15 - ANÁLISE DAS ALTURAS.....	31
FIGURA 16 - ANÁLISE DO MAPA FUNDO FIGURA.....	31
FIGURA 17 - ANÁLISE DA INSOLAÇÃO E VENTILAÇÃO DO LOTE.....	32
FIGURA 18 - CORTE TRANSVERSAL.....	38
FIGURA 19 - PLANTA BAIXA TÉRREA.....	39
FIGURA 20 – VISTA SALA DE REUNIÕES.....	40
FIGURA 21 – VISTA LOBBY.....	40
FIGURA 22 – APRESENTAÇÃO <i>ASSOCIACIÓN DANSA ÒPERA</i> .....	41
FIGURA 23 – VISUAL ESCADARIA.....	42
FIGURA 24 - CAFÉ AO AR LIVRE.....	43
FIGURA 25 – PLANTA BAIXA DO PRIMEIRO PAVIMENTO.....	44
FIGURA 26 - CORTE TRANSVERSAL.....	46
FIGURA 27 - CIRCULAÇÃO BIBLIOTECA.....	46
FIGURA 28 - AUDITÓRIO <i>PLASSEN CULTURAL CENTER</i> .....	47
FIGURA 29 - PLANTA BAIXA DO AUDITÓRIO.....	47
FIGURA 30 – IMPLANTAÇÃO NO CONTEXTO URBANO.....	48
FIGURA 31 – FACHADA NO ACESSO PELA RUA CONSTITUICIÓN.....	49
FIGURA 32 – ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA.....	50
FIGURA 33 – IMPLANTAÇÃO NO CONTEXTO URBANO.....	51
FIGURA 34 - PASSARELA INTERNA.....	52
FIGURA 35 - PRAÇAS INTERNAS.....	52

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - REGIMES URBANÍSTICOS DO PLANO DIRETOR PARA ÁREA DE INTERVENÇÃO .....	33
TABELA 2 – PLANILHA DE ÁREAS DO <i>CAIXA ONTINYENT CULTURAL CENTER</i> .....	40
TABELA 3 – PLANILHA DE ÁREAS DO PLASSEN CULTURAL CENTER. ....	44
TABELA 4 - RESUMO QUANTITATIVO SETORES .....	55
TABELA 5 - PROGRAMA DE NECESSIDADE E PRÉ-DIMENSIONAMENTO.....	55
TABELA 6 - ESPAÇO PARA PCR, PMR E PO .....	59
TABELA 7 - DADOS PARA O DIMENSIONAMENTO DA SAÍDA .....	60

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2. TEMA.....</b>	<b>9</b>
2.1 DESCRIÇÃO DO TEMA.....	9
2.2 IMIGRAÇÃO .....	10
2.3 JUSTIFICATIVAS DA ESCOLHA DO TEMA.....	12
2.4 LEI ROUANET .....	13
2.5 COMO A CULTURA DE IMIGRAÇÃO SE TRADUZ EM ARQUITETURA .....	15
<b>3. MUNICÍPIO DE DOIS IRMÃOS .....</b>	<b>17</b>
3.1 DADOS GERAIS E LOCALIZAÇÃO REGIONAL .....	17
3.2 HISTÓRICO DE DOIS IRMÃOS.....	19
3.3 PRINCIPAIS EVENTOS CULTURAIS DE DOIS IRMÃOS .....	21
<b>4. LOTE E CONTEXTO URBANÍSTICO .....</b>	<b>22</b>
4.1 DESCRIÇÃO E JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO LOTE.....	22
4.2 LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO DO LOTE .....	23
4.3 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DO LOTE E ENTORNO .....	24
4.4 LEVANTAMENTO DE USOS E OCUPAÇÃO .....	29
4.5 ANÁLISE DA INSOLAÇÃO E VENTILAÇÃO.....	32
4.6 LEGISLAÇÃO .....	33
4.6.1 <i>Regime Urbanístico</i> .....	33
<b>5. MÉTODO DE PESQUISA.....</b>	<b>35</b>
5.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA .....	35
5.2 ESTUDO DE CASO .....	35
<b>6. PROJETO PRETENDIDO.....</b>	<b>38</b>
6.1 PROJETOS REFERENCIAIS ANÁLOGOS .....	38
6.1.1 <i>Caixa Ontinyent Cultural Center</i> .....	38
6.1.2 <i>Plassen Cultural Center</i> .....	42
6.2 PROJETOS REFERÊNCIAS FORMAIS .....	48
6.2.1 <i>Centro Gastronômico e Cultural Bellavista</i> .....	48

6.2.2 Centro Multifuncional e Residência de Estudantes .....	50
6.3 PROPOSTA.....	53
6.3.1 Intenções de projeto.....	53
6.3.2 Programa de necessidade e pré-dimensionamento .....	53
6.4 NORMAS TÉCNICAS .....	58
6.4.1 NBR 9050 – Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos .....	58
6.4.2 NBR 9077 – Saídas de emergência em edifícios .....	60
<b>7. CONCLUSÃO .....</b>	<b>61</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Nos tempos atuais, atividades de lazer devem ser consideradas fundamentais diante do dia-a-dia dos seres humanos. Os Espaços Culturais além de proporcionarem ao público em geral momentos de lazer e entretenimento cultural, podem ser considerados uma oportunidade de enriquecer seus conhecimentos e melhorar a vida social.

A presente pesquisa tem por objetivo fundamentar o Projeto do Espaço Cultural *Baumschneiss*, com enfoque no folclore alemão, destinado para a cidade de Dois Irmãos, localizada na região do Vale do Rio dos Sinos, no estado do Rio Grande do Sul.

O projeto tem por objetivo principal suprir uma carência do município, além de apoiar os espaços já existentes, através da realização de um estudo teórico sobre a cultura alemã e a relação com a arquitetura e urbanismo, será proposto um espaço de qualidade que envolva eventos culturais variados.

Inicialmente, será apresentado o tema objeto de estudo, justificando a escolha do mesmo, apontando a sua relevância, além de fundamentar teoricamente a analogia entre o tema e a arquitetura e urbanismo.

Em seguida, serão expostas informações referentes ao município de Dois Irmãos, evidenciando dados geográficos e culturais da cidade.

Visando uma maior familiaridade com o lote escolhido, na sequência serão apresentadas informações relativas ao conjunto, juntamente com seu contexto geográfico e urbanístico. Finalizando com o projeto pretendido e os referenciais utilizados pelo acadêmico, assim como outras peculiaridades, que auxiliarão no embasamento para o desenvolvimento do Projeto do Espaço Cultural *Baumschneiss*.

## 2.TEMA

O tema proposto para o projeto consiste em um espaço cultural com enfoque no folclore alemão, destinado para comunidade do município de Dois Irmãos/RS e apreciadores da cultura alemã.

### 2.1 DESCRIÇÃO DO TEMA

Os centros ou espaços culturais surgiram no Brasil somente depois que os países desenvolvidos começaram disseminar essa ideia. Foi na França que, pela primeira vez, o conceito de Centro Cultural manifestou-se de forma bem-sucedida dentro dos propósitos culturais. Paris então ditava moda e instituiu a “Alta Cultura”. Entretanto, no Brasil essa ideia se disseminou de uma forma diferente (MILANESI, 2003).

“Cultura” é um elemento conferidor de *status* e até os que não a têm pensam assim. Objetiva-se erguer um desses prédios menos pelas suas funções e mais pela sua forma – uma construção que é o discurso ufanista da “cidade culta”, ratificando um desejo. A busca da forma é essencial como a torre da Igreja, mas indagar sobre as funções da Cultura é tão complicado quanto discutir o transcendente (MILANESI, 2003).

No entanto, forma e função devem ser delineadas a partir do meio social, tendo pessoas distintas que variam de acordo com o meio, numa mescla que reflete a sociedade, e ao mesmo tempo, procura mudá-la. Logo, Milanesi (2003) expõe a questão da seguinte maneira: “É um prédio, um teatro, uma biblioteca, um museu, um arco do triunfo, é uma forma com função imprecisa à qual o homem comum não atribuiria nenhuma utilidade à sua vida prática”.

Em uma relação mutuamente vantajosa, a cultura encontra-se fundamentalmente vinculada ao processo de formação das sociedades humanas, acompanhando o desenvolvimento dos indivíduos e grupos sociais, expressando todos os elementos que compõem sua identidade (SILVA, 2013).

Portanto, cada cultura se proclama de um modo ímpar, o qual só pode ser explicado de acordo com o seu próprio contexto, considerando a diferença entre grupos de forma cultural e não racial (CUCHE, 1996). Do mesmo modo, Lévi-Strauss (apud SILVA, 2013) relata que “[...] a noção da diversidade cultural não deve ser

concebida de forma estática [...]”, devendo então, estabelecer relações diretas e indiretas entre as sociedades que não se desenvolvem da mesma forma.

Considerando as abordagens e indagações dos autores citados, resolveu-se complementar o tema proposto com o conceito de “Colagem”. O qual desenvolve uma linguagem antes formalista do que funcionalista, de articulação e sobreposição plástica e figurativa (certa intenção de unidade), e que busca identidade dentro do contexto proposto.

Montaner (2008), ao questionar: “[...] e se por trás da quebra de todos os sistemas e interpretações a única certeza for à consciência de um mundo não sistemático, essencialmente fragmentário e disperso?”, direciona a forma como a arquitetura tem procurado solucionar as diversas contraposições em relação à definição estática da arquitetura.

O Espaço Cultural será um empreendimento idealizado por um conjunto de atividades relacionadas ao folclore e à arte, proporcionando ao público além de lazer e entretenimento cultural, uma oportunidade de enriquecer seus conhecimentos mediante as mais diversas formas de manifestações artístico-culturais.

## 2.2 IMIGRAÇÃO

A imigração Alemã está datada em 25 de Julho de 1824, tendo como ponto de partida a então Província de São Pedro do Rio Grande, habitualmente conhecida como Rio Grande do Sul. Nesta data, verifica-se uma alteração na sequência dos acontecimentos, onde antes havia a civilização portuguesa, denominada açoriana e conhecida como “povo gaúcho, dono da campanha”, agora então se passa a falar sobre a civilização alemã, a qual marcaria boa parte do Rio Grande (MÜLLER, 1999).

Na tentativa de entender os porquês do alemão emigrar de sua cidade natal, percebe-se que o desejo natural de progredir e a visualização de novos horizontes em razão de decorrências adversas se justificam por si só. Por outro lado, não se pode ignorar o interesse de Dom Pedro I em oferecer aos colonos alemães atrativos como passagem paga, concessão de terras livres, isenção de impostos, etc., em troca de proteção das terras brasileiras (MÜLLER, 1999).

A primeira leva de imigrantes “contratados” pelo Governo brasileiro chegou a Porto Alegre em 18 de julho de 1824, sendo então transferidos para a antiga Feitoria

do Linho-cânhamo, onde então se iniciaria a primeira colônia com imigrantes alemães no Rio Grande do Sul. O autor destaca também que na sequência dos fatos entre o antes e o depois, é fácil imaginar a fusão de pessoas de língua desconhecida e costumes estranhos somados a um dia típico de inverno gaúcho, com frio, cerração e umidade (MÜLLER, 1999).

A fundação da então “Colônia Alemã de São Leopoldo”, em homenagem ao santo padroeiro de Leopoldina Carolina Josefa esposa de Dom Pedro, estende-se em pouco tempo por todo Vale dos Sinos. A vinda dos imigrantes resultou na mudança de várias ordens. Na economia, verificou-se que a produção agrícola em poucos anos progrediu, de modo que a colônia passou a abastecer a capital, Porto Alegre. Isso resulta do fato dos colonos serem na sua maioria artesãos. Sendo assim, formaram as bases da industrialização no Rio Grande, transformando pequenos artesanatos em grandes indústrias pelas cidades de origem alemã (MÜLLER, 1999).

Na área cultural, as escolas tiveram seu papel importante, sendo que não se encontravam espaços de ensino, os alemães os criaram, a fim de possibilitar a alfabetização de toda sua comunidade. Segundo Müller (1999, p. 16), “Não havia picada, lá no fundo do mato, onde não funcionasse uma escolinha.”. As crianças vinham de longe, o material era simples, e a cada ano aumentava o número de pessoas em busca de alfabetização (MÜLLER, 1999).

Ainda, na questão cultural, constata-se que os alemães têm um carácter associativo forte, gostam de viver em grupos e até para alguns é necessidade. Outra vez, o clima frio facilmente influencia tal comportamento, tornando a vida intensa em família e encontros de lazer mais aconchegantes ao lado de uma lareira, o que contribuiu, indiretamente, com o surgimento de grupos de música, de teatro e de canto, estes tão fortes em nosso Estado. “Não há vila de origem alemã, onde não se cante em grupos masculinos, femininos ou mistos.” (MÜLLER, 1999).

Diante desta premissa, observa-se uma grande influência da cultura europeia nos costumes do povo gaúcho, onde eventos culturais são considerados essenciais para o desenvolvimento de sua vida em sociedade (SCHILLING, 1992).

### 2.3 JUSTIFICATIVAS DA ESCOLHA DO TEMA

O projeto para um Espaço Cultural com enfoque no folclore alemão tem como objetivo principal suprir uma necessidade do município de Dois Irmãos, propondo um espaço de qualidade que envolva eventos culturais diversos, ao qual possa se integrar a Associação Cultural Cantares e o Clube de Idosos Reviver.

Ao longo dos anos, o município vem instituindo diversas parcerias com entidades locais, com o objetivo de congregar a realização de eventos. As entidades preparam seus projetos e os repassa para o Conselho Municipal de Cultura, órgão responsável pelo repasse financeiro para execução das atividades previstas no projeto (PREFEITURA DE DOIS IRMÃOS, 2013).

Observando o contexto ao qual o parágrafo acima se refere, verifica-se a importância de criar um espaço de referência com infraestrutura adequada, que, além de transplantar os eventos de outros locais para dentro do projeto proposto, possa atender outras demandas do município e até de cidades próximas.

Atualmente a cidade dispõe dos seguintes espaços culturais:

- Antiga Igreja Matriz de São Miguel;
- Praça do Imigrante com rua coberta;
- Teatro Adriano Schenkel;
- Sociedade Santa Cecília;
- Sociedade Atiradores.

Todos os espaços citados foram e/ou são adaptados para receber diversos eventos, de diversas ordens. Assim sendo, todos eles demandam de esforço dos organizadores a fim de tornar o ambiente agradável e satisfatório para cada caso.

O projeto também pretende integrar as seguintes entidades:

- a) Associação Cultural Cantares: Fundada em 22 de abril de 1997, a associação propõe incorporar a comunidade do município de Dois Irmãos em torno de valores culturais, estimular a prática do canto coral e da música instrumental. É formada por Coro Adulto e Coro Infanto-juvenil, que atualmente conta com 65 integrantes. Desde a sua fundação, o coral realiza apresentações na cidade de Dois Irmãos e arredores, sendo que em 2010, realizou uma excursão com apresentações no Uruguai. A Associação Cultural Cantares é uma entidade sem fins lucrativos, que conta com o apoio da Prefeitura

Municipal e participa de eventos culturais e artísticos tendo em seu repertório, músicas eruditas, sacras e populares (VIER, 1999).

- b) Clube de Idosos Reviver: O clube iniciou suas atividades oficialmente no dia 2 de outubro de 1990, porém sua fundação teve como primeiro passo um chá realizado em 11 de outubro de 1986, que contou com 120 idosos. Na época, o projeto tinha como objetivo encontros quinzenais para conversar, cantar, dançar, comemorar aniversários e datas significativas do ano. Atualmente o clube conta com aproximadamente 100 sócios, que participam de diversas atividades durante o ano, dentre elas: Coral com canções antigas, em alemão; Danças típicas alemãs; Danças típicas gaúchas; Kerb da Vovó; Jantar “Só para Elas” e outros vários piqueniques e passeios (VIER, 1999).

É sugerida a incorporação das entidades acima, a fim de proporcionar um local de encontros, ensaios, apresentações, eventos e acima de tudo um espaço de integração cultural.

Levando em conta que, a cidade é tradicionalmente constituída de costumes do folclore alemão, o projeto pretende se desenvolver com base nas manifestações da Cultura Alemã.

A tradição pelas manifestações folclóricas acompanha a história do município, através da dança, da música e das bandinhas típicas, que cultivam as mais diversas manifestações folclóricas e artísticas.

Considerando a cultura alemã, destacam-se as atividades nas seguintes áreas: música, teatro, canto/coral, literatura, educação patrimonial, aula de língua alemã, eventos comemorativos do Município, preservação de patrimônio cultural.

Para finalizar, o projeto contará com um restaurante de culinária típica alemã que servirá de apoio em dias de eventos e, nos demais, fará parte da gama de espaços culinários, com atendimento em horário comercial. Desta forma, o projeto procura tornar-se um ambiente agradável e de convívio diário para a sociedade.

## 2.4 LEI ROUANET

A Lei de Incentivo à Cultura (Lei nº 8.313 de 23 de dezembro de 1991), denominada Lei Rouanet, é conhecida pela política de incentivos fiscais, porém suas

diretrizes principais são baseadas na promoção, proteção e valorização das expressões culturais nacionais (MINC, 2013).

Os incentivos fiscais e o Fundo Nacional de Cultura auxiliam o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac), estimulando a regionalização da produção artístico-cultural brasileira (MINC, 2013).

A manifestação cultural pode acontecer em diversos segmentos, como teatro, dança, circo, música, literatura, artes plásticas e gráficas, gravuras, artesanato, patrimônio cultural (museu e acervo, por exemplo) e audiovisual (como programas de rádio e TV, sítios e festivais nacionais), desde que aprovada pelo Ministério da Cultura (MINC, 2013).

Esta lei permite que cidadãos (pessoas físicas) e empresas (pessoas jurídicas) apliquem parte do Imposto de Renda devido em ações culturais, possibilitando o apoio a artistas, produtores, fundações, cooperativas (com ou sem fins lucrativos) e organizações não governamentais. O percentual que pode ser destinado ao apoio é de 6% (seis por cento) do Imposto de Renda de Pessoa Física - IRPF para pessoas físicas e 4% (quatro por cento) do Imposto de Renda de Pessoa Jurídica - IRPJ para pessoas jurídicas (MINC, 2013).

O incentivo também pode ser realizado através de doações ou patrocínio, porém somente pessoas físicas ou jurídicas sem fins lucrativos encaixam-se na modalidade de doações restringindo a promoção do doador. Já no patrocínio, qualquer proposta pode se beneficiar e é permitida a publicidade do apoio com devida identificação do patrocinador, o qual pode receber um percentual do produto resultante do projeto (CD's, ingressos e revistas) (MINC, 2013).

Conforme já comentado, o Fundo Nacional de Cultura (FNC) complementa a Lei Rouanet destinando-se exclusivamente à execução de programas, projetos e ações culturais. Segundo o Ministério da Cultura, “[...] propostas que não se enquadram em programas específicos, mas que têm afinidade com as políticas da área cultural e são relevantes para o contexto em que irão se realizar [...]”, denominadas de “propostas culturais de demanda espontânea” (MINC, 2013).

Logo, a proposta do projeto em questão poderia se enquadrar como demanda espontânea, desta forma entraria em um processo seletivo realizado pela Secretaria de Incentivo e Fomento à Cultura (SEFIC), e no caso de aprovação seria selado um contrato de repasse de verbas com o FNC.

## 2.5 COMO A CULTURA DE IMIGRAÇÃO SE TRADUZ EM ARQUITETURA

Levando em conta que o projeto foca-se na imigração alemã, pode-se relacionar o Racionalismo (Bauhaus) como forma de tradução arquitetônica.

No Rio Grande do Sul, existe uma preferência por expressar a arquitetura alemã por meio da construção em enxaimel, este favoritismo vincula-se a grupos que prezam por este método construtivo com o intuito de preservar as tradições germânicas. No entanto, o enxaimel justificava-se na época devido aos materiais disponíveis para a construção das residências. Atualmente esta técnica não se fundamenta em virtude de haver inúmeras outras formas construtivas. Além de que obras construídas em enxaimel são artificiais e alegóricas.

A fim de fundamentar a questão arquitetônica, buscou-se entender o Racionalismo na Alemanha. O qual foi marcado pela Primeira Guerra Mundial, quando o mercado imobiliário passou por um processo inflacionário, que fez com que, profissionais da arquitetura repensassem seus projetos, pesquisando novas formas construtivas com o máximo de economia na utilização do solo e na construção. A partir desse momento, a utilização de novos materiais se fez presente, como também, estruturas aparentes, coberturas planas, grandes superfícies envidraçadas e a preocupação com o uso dos espaços internos. (DEUTSCHE WELLE, 2013).

Na arquitetura e no design, a aspiração ao racionalismo identifica-se com outro objetivo: alcançar a máxima funcionalidade. Isto é, a forma busca seguir exclusivamente as exigências da função, mesmo que este objetivo seja conceitualmente inatingível: a função nunca é delimitável de maneira estática e definitiva (Montaner, 2008).

No entanto, a proposta não pretende fixar-se integralmente ao Racionalismo, planeja-se tecer um conceito formal entre o espaço e o contexto histórico sem propor edificações de caráter histórico.

Idealiza-se compor formalmente o projeto seguindo as premissas mencionadas abaixo:

- Concentrar o máximo de luz e ar nos espaços, qualificando os ambientes.
- Conceber plantas livres, de forma que a circulação dos espaços comuns possa compor a multiplicidade de sua função.

- Propor uma concepção racionalista, atentando-se ao detalhe técnico, a repetição modular e aos grandes vãos.

### 3.MUNICÍPIO DE DOIS IRMÃOS

#### 3.1 DADOS GERAIS E LOCALIZAÇÃO REGIONAL

O município de Dois Irmãos, local escolhido para a implantação do Centro Cultural, está situado no estado do Rio Grande do Sul/Brasil, no COREDE (Conselho Regional de Desenvolvimento) do Vale do Rio dos Sinos. O município limita-se ao norte com Morro Reuter, a sul com Novo Hamburgo, a leste com Campo Bom e Sapiranga, e a oeste com Ivoti (FEE, 2010).

Distante, 55 quilômetros da capital e 75 quilômetros de Gramado, por via asfáltica, o município de Dois Irmãos situa-se nos primeiros degraus da encosta do Planalto Meridional, posição que lhe conferiu a designação de Portal da Serra. Dois Irmãos é uma cidade tranquila, com clima agradável e belas paisagens (figura 1). A cidade é banhada pelas águas do rio Feitoria, pertencente à bacia do rio Guaíba, e por vários riachos e nascentes. A topografia acidentada e a presença de dois morros gêmeos do local conferem-lhe o nome de Dois Irmãos (PREFEITURA DE DOIS IRMÃOS, 2013).

Figura 1 - Montagem de fotos de Dois Irmãos



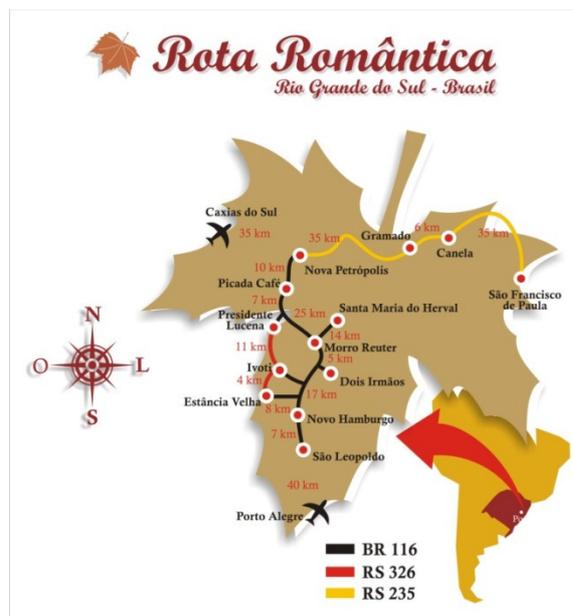
Fonte: Adaptado pelo autor (PREFEITURA DE DOIS IRMÃOS, 2013)

O Município também é conhecido como o Berço do Café Colonial e um Doce de Cidade, sendo que sua tradição na gastronomia vem do início do século passado, além de ser o local onde surgiu o primeiro Café Colonial no Estado. Possui uma vasta rede de restaurantes, com culinária típica alemã, aliada a alguns pratos tradicionais do Rio Grande do Sul (PREFEITURA DE DOIS IRMÃOS, 2013).

Dois Irmãos também faz parte das 14 (quatorze) cidades que compõem a Rota Romântica, encantador roteiro turístico do Estado, criado em 1995, com o objetivo de incentivar o turismo e ao mesmo tempo preservar as tradições germânicas. A rota percorre 184 (cento e oitenta e quatro) quilômetros, estendendo-se de São Leopoldo a São Francisco de Paula (ROTA ROMÂNTICA, 2013).

O roteiro localizado entre a planície do Vale dos Sinos e o planalto da Serra Gaúcha (figura 2) oferece ao turista, belas paisagens, cercadas de vilarejos tranquilos e com uma excelente culinária colonial. Neste roteiro a beleza e o romantismo são inspirados por vales, campos, cascatas e jardins coloridos. A arquitetura e a cultura refletem a colonização alemã, com fortes valores culturais regionais. Recomenda-se a visita nas festas municipais, durante o período natalino, e entre o outono e o inverno, por ter um clima diferente de todo o país (ROTA ROMÂNTICA, 2013).

**Figura 2 - Mapa rota romântica**



**Fonte: ROTA ROMÂNTICA, 2013**

O acesso principal à cidade é pela BR-116, sendo o trecho da BR um dos mais bonitos da região, ornado com lindos Plátanos. No outono, as folhas mudam de coloração e caem, esvoaçando com o passar dos automóveis, proporcionando um belo cenário (PREFEITURA DE DOIS IRMÃOS, 2013).

A cidade atualmente possui uma economia diversificada, porém na década de 90 o setor calçadista liderava, sendo assim, o município chegou a ser considerado o quarto maior exportador de calçados da região. Pode-se destacar também o setor moveleiro, o artesanato, prestação de serviços e turismo como parte da economia da cidade (VIER, 1999). O setor calçadista em alta atraiu muitas pessoas que moravam na colônia, desta forma a cidade, entre 1996 e 2010, gerou um aumento populacional de quase 50% (cinquenta por cento), passando de 18.477 hab. para 27.572 hab. em apenas 14 (quatorze) anos (IBGE, 2010).

O município está instalado em uma área de aproximadamente 65,2 km<sup>2</sup>, sendo que o Produto Interno Bruto no ano de 2010 foi de R\$ 723.379.000,00 e o PIB per capita R\$ 26.236,00 (FEE, 2010). Já o Índice de Desenvolvimento Humano, fator que estima o crescimento da população, interpolando três variáveis, longevidade (saúde), educação e renda, num índice que varia de zero a um, é de 0,743 (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO, 2010). Número relativamente alto se comparado com as demais cidades do estado, confirmando o alto potencial econômico, educacional e de expectativa de vida do município.

### 3.2 HISTÓRICO DE DOIS IRMÃOS

Os primeiros colonos imigrantes a ocuparem a “Linha Grande de Dois Irmãos”, partiram do porto de Bremen em 1827, embarcados no veleiro Cecília, porém durante a viagem foram surpreendidos por uma tempestade que os deixou sem rumo até serem encontrado por um barco inglês que os conduziu para Falmouth, na Inglaterra, onde permaneceram por dois anos (PREFEITURA DE DOIS IRMÃOS, 2013).

Em 2 de janeiro de 1829, os ex-passageiros do Cecília partiram ao Brasil no veleiro James Lainge, chegando ao Rio de Janeiro em 8 de fevereiro de 1829, de lá embarcaram, em 10 de abril de 1829, rumo a Porto Alegre, aonde chegaram em 13 de maio. Em seguida, eles foram levados à sede da Colônia Alemã – São Leopoldo,

de onde partiram para a ocupação dos 249 lotes em que havia sido dividida a Linha Grande (PREFEITURA DE DOIS IRMÃOS, 2013).

A ocupação da Linha Grande, também conhecida como “*Baumschneis*” (Picada dos Baum), Picada dos Dois Irmãos ou São Miguel dos Dois Irmãos, deu-se basicamente através da atividade agrícola desenvolvida nos lotes que se alinharam lado a lado, no sentido norte-sul da Picada. O adensamento construtivo e demográfico se fez ao longo da picada, hoje Avenida São Miguel, com casa de comércio, de atividades artesanais (ferrarias, marcenarias, carpintarias, sapatarias, lombilharias, etc.), residências e igrejas, plantadas na cabeceira dos lotes, constituindo uma “povoação-lagarta” (PREFEITURA DE DOIS IRMÃOS, 2013).

Mesmo com o passar do tempo, ainda é possível identificar o adensamento construtivo e demográfico da época, sendo que ao longo da Avenida São Miguel encontra-se a antiga Igreja Católica de São Miguel (1880,) a Igreja Evangélica (1855), a Igreja Evangélica Luterana (1938), a Sociedade de Canto Santa Cecília (1927), a Sociedade Atiradores (1897), a Escola Imaculada Conceição (1900), além de residências e comércio (PREFEITURA DE DOIS IRMÃOS, 2013).

No município, podem-se verificar também propriedades voltadas à policultura, características de épocas passadas, onde se destaca o cultivo de cana-de-açúcar, cebola, feijão, batata, hortifrutigranjeiros, milho e mandioca, além da criação de animais e áreas florestadas com acácia-negra para extração do tanino e da madeira (PREFEITURA DE DOIS IRMÃOS, 2013).

Ainda que, o município de Dois Irmãos apresente características peculiares da colonização, a cidade foi acompanhada de mudanças político-administrativas, sendo que em 1857 torna-se o 4º Distrito do município de São Leopoldo, em 1938 alcança o título de Vila, e em 10 de Setembro de 1959 emancipa-se (PREFEITURA DE DOIS IRMÃOS, 2013).

Tendo sido colonizada por alemães, a maior parte da população mantém as origens em vários aspectos: no falar alemão dialeto ou português com forte acento, no gosto pela dança, canto/música, festas, e principalmente na importância que é dada à educação (PREFEITURA DE DOIS IRMÃOS, 2013).

Com relação à origem, prontamente associa-se a comemoração do “Michelskerb”, homenagem ao arcanjo São Miguel, padroeiro da cidade, que se comemora todo ano no dia 29 de Setembro (PREFEITURA DE DOIS IRMÃOS, 2013).

### 3.3 PRINCIPAIS EVENTOS CULTURAIS DE DOIS IRMÃOS

A fim de conhecer os principais eventos culturais do município, buscou-se junto ao departamento de cultura, o calendário oficial de eventos (Anexo A). Então, listou-se os mais importantes.

a) KERB DA BERGAMOTA:

Resgate de uma das tradições do Travessão Rügenich, o Kerb da Bergamota confraterniza e comemora a colheita. Revitalizado pela Associação da Rota Colonial Baumschneis, promove a valorização das atividades agrícolas, turísticas e de lazer.

Período: dias 13 e 14 de Julho.

Local: Rua Alberto Rügenich.

b) FEIRA DO LIVRO:

Um grande evento realizado em homenagem ao livro e incentivo ao hábito da leitura. São convidados grandes escritores e há uma grande participação das escolas e da comunidade.

Período: Em agosto.

Local: Largo Felipe Seger Sobrinho.

c) KERB DE SÃO MIGUEL – “*Michels Kerb*”:

Grande festa realizada para homenagear o Padroeiro da cidade de Dois Irmãos e as origens germânicas. Atrações musicais, bandinhas alemãs, grupos de danças alemãs e muito chopp animam a festa que relembra a chegada dos imigrantes na cidade.

Período: Em setembro.

Local: Ruas do Centro da cidade, Museu Histórico, Lares e Igrejas.

d) NATAL DOS ANJOS:

Evento criado para exaltar a data que celebra o nascimento de Jesus Cristo. Famílias e grupos de amigos passeiam pelas ruas do centro da cidade e se encantam com a decoração de Natal. Um dos lugares mais visitados é o Largo Felipe Seger Sobrinho, onde é colocada a Árvore Símbolo do natal Gaúcho, uma árvore natalina com 34 (trinta e quatro) metros de altura.

Período: Inicia-se final de novembro até início de Janeiro.

Local: Ruas do centro da cidade e bairros.

## 4. LOTE E CONTEXTO URBANÍSTICO

### 4.1 DESCRIÇÃO E JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO LOTE

O lote escolhido para o desenvolvimento do projeto Espaço Cultural *Baumschneiss* está situado na Rua 25 de Julho. Com uma área de aproximadamente 3.048m<sup>2</sup>, o lote está localizado próximo à Avenida Irineu Becker, principal acesso ao município de Dois Irmãos (figura 3).

Figura 3 - Análise da localização do lote de intervenção



Fonte: Adaptado pelo autor (GOOGLE EARTH, 2013)

Analisando a área central da cidade de Dois Irmãos, buscou-se um espaço amplo, próximo aos acessos principais e em meio às vias arteriais do município. A

partir dessa estratégia encontrou-se um lote entre a Avenida São Miguel e a Avenida 25 de Julho conforme ilustra a Figura 4.

**Figura 4 - Análise do entorno do lote**



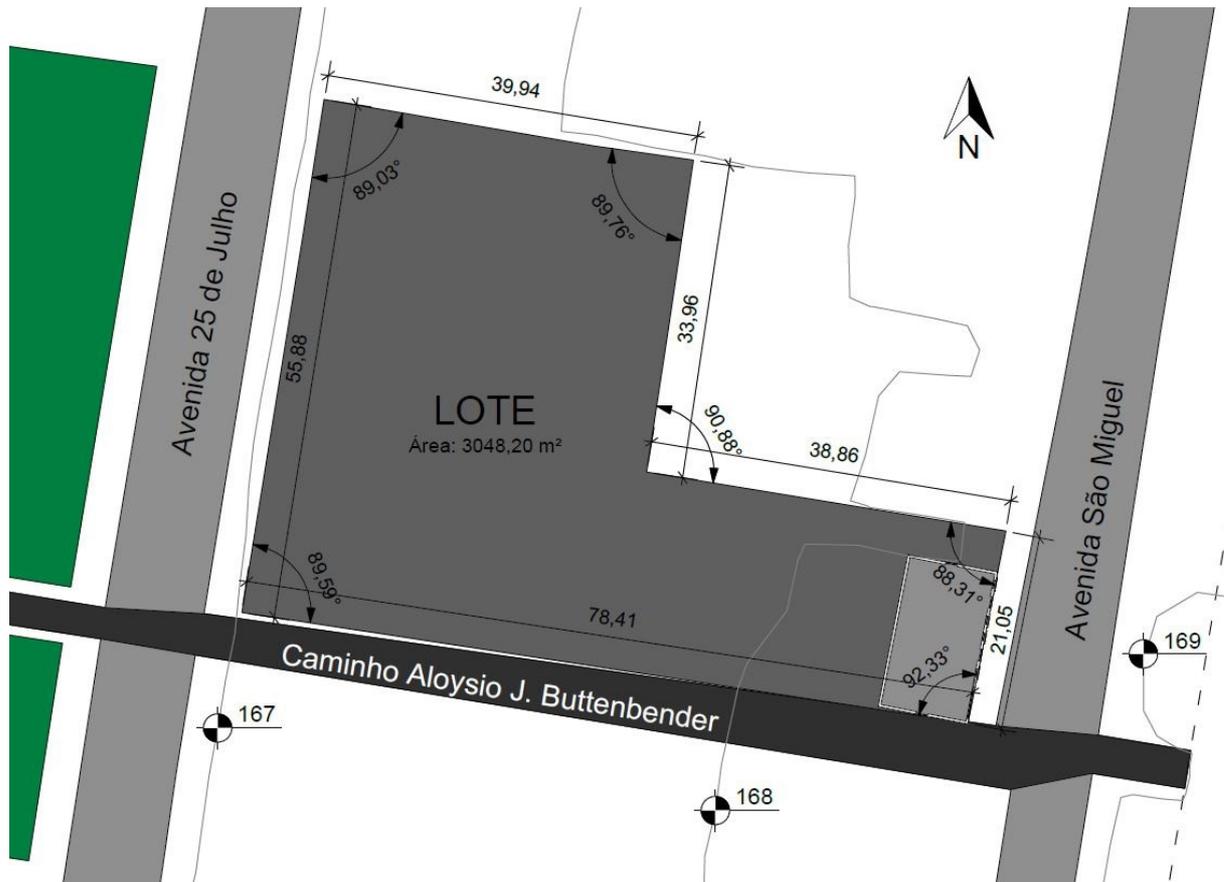
Fonte: Adaptado pelo autor (PREFEITURA DE DOIS IRMÃOS, 2013)

Conforme esboça a Figura 4, o lote em questão tem relação direta com a Praça do Imigrante, sendo que suas testadas na Avenida 25 de Julho estão alinhadas e interligadas pelo caminho de pedestre Aloysio J. Buttenbender. O sítio possui ainda uma edificação tombada, assentada no alinhamento da Avenida São Miguel.

#### 4.2 LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO DO LOTE

O lote possui um perímetro regular recortado por dois lotes na Avenida São Miguel, tendo estes 33,96m de testada no total e 38,86 de profundidade, formando um “L” com aproximadamente 3.048,20 m<sup>2</sup> de área. O sítio é composto pelas seguintes dimensões: a Norte duas faces com total de 78,80m, a Sul 78,41m, a Leste duas faces com total de 55,01m e a Oeste 55,88.

Figura 5 - Análise planialtimétrica do lote



Fonte: Adaptado pelo autor (PREFEITURA DE DOIS IRMÃOS, 2013)

Segundo dados da Prefeitura Municipal de Dois Irmãos, o terreno possui apenas dois metros de desnível entre a Avenida São Miguel e a Avenida 25 de Julho, conforme Figura 5. O lote está diretamente ligado a sua localização e seu entorno, que se demonstram apropriadas para inserção de um Espaço de Cultura.

O sítio, mesmo que inserido no meio da quadra, possui em sua aresta Sul um caminho de pedestre, que conforma uma terceira fachada. O projeto tende a tomar partido desse contexto, propondo um espaço conectado ao entorno e aos equipamentos urbanos próximos.

#### 4.3 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DO LOTE E ENTORNO

A partir do levantamento fotográfico do lote é possível perceber a relação do espaço com o entorno histórico e verifica-se a carência de um equipamento público que dê continuidade à praça existente.

**Figura 6 – Vista panorâmica do lote e do caminho de pedestres**



Fonte: Autor, 2013

**Figura 7 – Vista panorâmica do lote e da Praça do Imigrante**



Fonte: Autor, 2013

Nas imagens panorâmicas das Figuras 6 e 7 contata-se a proximidade entre a Praça do Imigrante e o lote na Avenida 25 de Julho. A relação entre os dois espaços é reforçada pelo caminho de pedestre Aloysio Buttenbender que cruza tanto o lote quanto a praça.

**Figura 8 - Imagens do lote em frente à Praça do Imigrante**



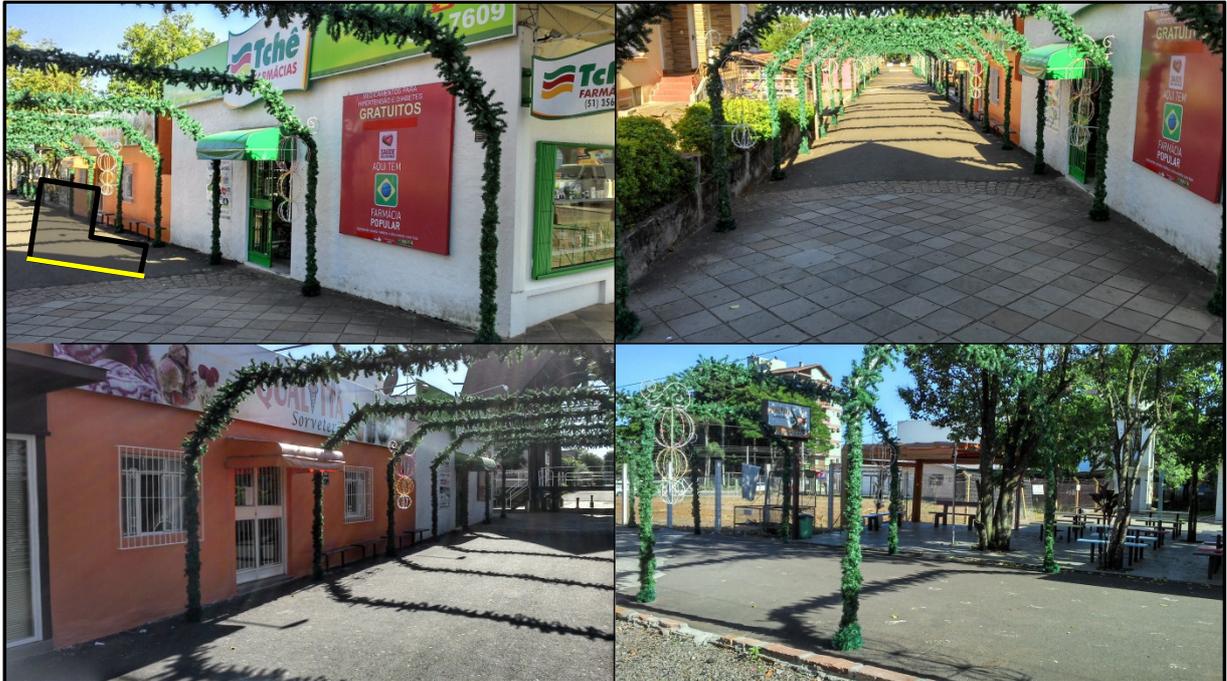
Fonte: Autor, 2013

Na Figura 8 é demonstrado um panorama a partir da praça em direção ao lote, cuja imagem também revela a proporção de altura que apresenta o entorno.

Além da relação direta do sítio com a praça, o espaço ainda dispõe de uma via exclusiva para pedestres em sua face Sul (figura 9), a qual interliga as Avenidas São Miguel e 25 de Julho. Este caminho cruza quatro quadras, sendo que as do lote

e da praça situam-se no miolo. A via também gera fluxo constante de pessoas devido ao fato das outras interligações estarem muito distantes uma da outra, em torno de 330 metros.

**Figura 9 - Montagem das fotos do Caminho de pedestre Aloysio Buttenbender**



**Fonte: Autor, 2013**

Ainda no caminho de pedestres, verifica-se através da Figura 10, que o centro da passagem, localizado na Avenida São Miguel, contempla um equipamento público denominado Palco Móvel, no qual acontecem apresentações de várias ordens. Geralmente, este espaço é utilizado no período de Natal, quando o município promove o “Natal dos Anjos”.

A proposta do Espaço de Cultura pretende dar suporte ao Palco Móvel durante suas apresentações, sendo que, atualmente, o entorno não proporciona nenhum local de convivência aos espectadores. O que se deseja também é que ambos os espaços se correlacionem, de forma que o Palco Móvel seja uma extensão do projeto proposto.

Figura 10 - Vistas do palco móvel



Fonte: Autor, 2013

Figura 11 - Vista lateral e frontal da edificação existente no lote



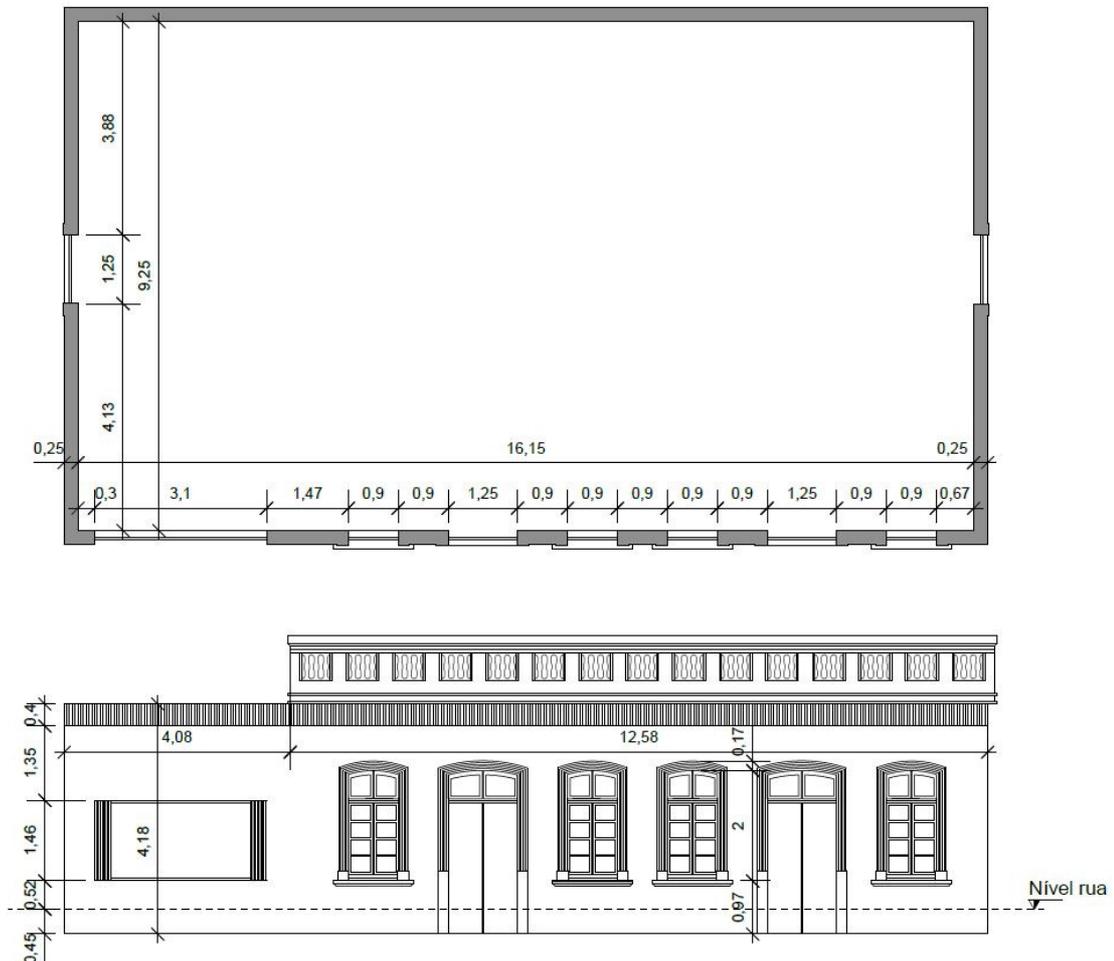
Fonte: Autor, 2013

O lote escolhido abrange uma edificação tombada (figura 11), que se localiza na esquina entre a Avenida São Miguel e o Caminho de Pedestre Aloysio Buttenbender. A edificação está bem próxima ao Palco Móvel, além disso, a casa está assentada no alinhamento da via de pedestres.

A proposta pretende vincular a edificação existente ao projeto proposto, portanto se fez um levantamento das dimensões da casa, assim como de suas fenestrações, a fim de estudar sua relação com o entorno. O levantamento foi feito *in loco* através de medições e esboços, que em seguida foram transcritos de forma digital, conforme Figura 12.

A edificação identifica-se com o estilo colonial alemão, construído com grandes tijolos maciços, telhas de barro e fachadas trabalhadas com contornos. Outro fato que evidencia sua idade é a diferença de nível entre a porta e a avenida, pois com o tempo a terraplanagem elevou o nível via.

Figura 12 - Planta baixa e fachada leste da edificação existente no lote

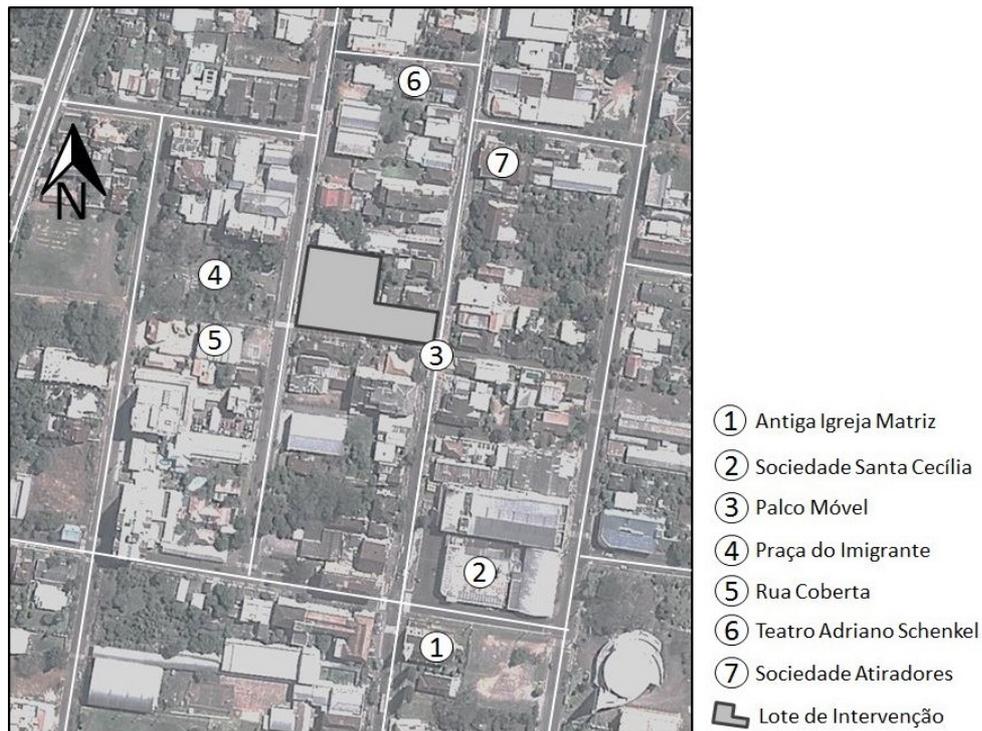


Fonte: Autor, 2013

#### 4.4 LEVANTAMENTO DE USOS E OCUPAÇÃO

O levantamento de usos foi realizado, primeiramente se identificou os principais espaços culturais do município de Dois Irmãos e a localização do lote de intervenção (figura 13).

**Figura 13 - Análise dos principais espaços culturais**



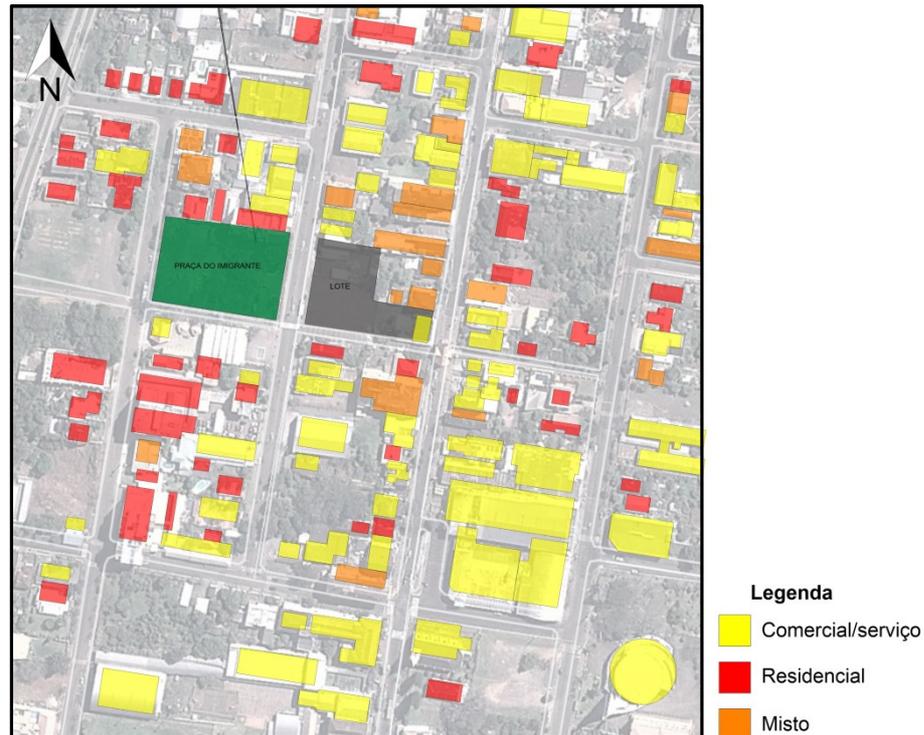
**Fonte: Adaptado pelo autor (GOOGLE EARTH, 2013)**

O terreno está localizado na zona central do município, próximo a Praça do Imigrante. O lote possui fácil acesso através das Avenidas São Miguel e 25 de Julho. A Avenida São Miguel tem ligação direta com as entradas da cidade, o que facilita ainda mais.

Aproximando a escala, verifica-se o uso habitual se comparado a outros centros de cidade, formado por edificações comerciais, residenciais e mistas.

Assim, posteriormente, analisando o mapa de usos (figura 14), constata-se que a Avenida São Miguel é composta, em geral, por farmácias, bancos, mercados e lojas; constituindo desta forma um corredor de comércio e serviços. A Avenida 25 de Julho apresenta características semelhantes, no entanto, a presença de habitações residenciais surge entre as edificações comerciais.

Figura 14 - Análise dos usos



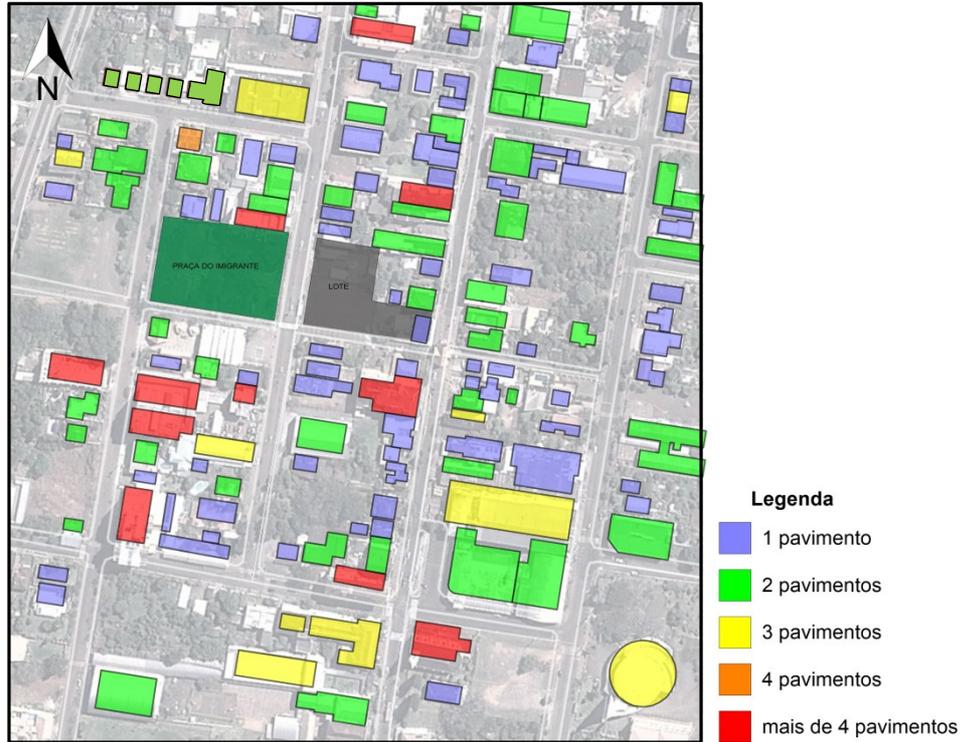
Fonte: Adaptado pelo autor (GOOGLE EARTH, 2013)

Analisando o mapa de alturas (figura 15), confirmam-se aspectos equivalentes quanto ao uso das edificações, o que intensifica a imagem de corredor comercial formado na Avenida São Miguel. Esta relação entre via e uso é o resultado histórico da formação da cidade, sendo que esta avenida é originalmente o marco de consolidação da cidade.

Nas proximidades do lote, encontram-se, basicamente, edificações de até dois pavimentos, com algumas pequenas exceções. Deste modo, se entende que uma edificação mais baixa e horizontal se adaptaria melhor a situação em que o lote se encontra.

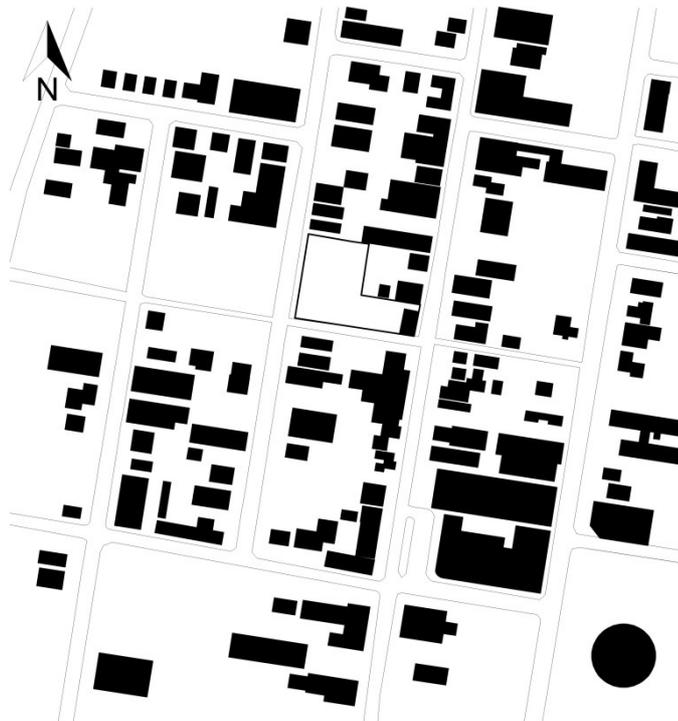
A edificação existente possui um único pavimento, sendo assim, a proposta propõem manter a integridade histórico-cultural do edifício, respeitando sua altura e localização dentro do lote.

Figura 15 - Análise das alturas



Fonte: Adaptado pelo autor (GOOGLE EARTH, 2013)

Figura 16 - Análise do mapa fundo figura



Fonte: Adaptado pelo autor (PREFEITURA DE DOIS IRMÃOS, 2013)

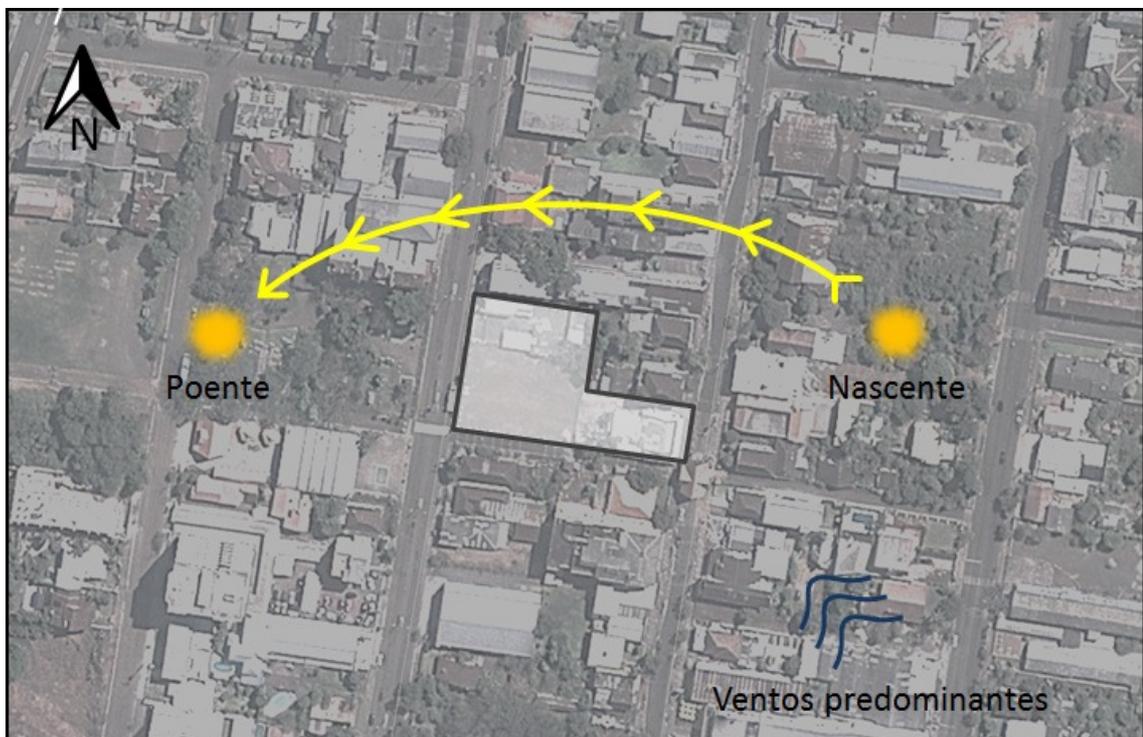
A Figura 16 apresenta um mapa fundo-figura do entorno do lote, no qual se consegue analisar as áreas mais consolidadas e sua relação com o espaço adotado. Através do mapa verifica-se também uma mescla de dimensões nas edificações do entorno, sendo possível a proximidade do Espaço Cultural com a granulometria do local.

O lote de intervenção está situado no meio de um quarteirão, no entanto, a via de pedestre possibilita uma terceira fachada que propicia diferentes possibilidades de locação do equipamento proposto.

#### 4.5 ANÁLISE DA INSOLAÇÃO E VENTILAÇÃO

O lote escolhido possui algumas barreiras na face Norte do terreno, apesar disso, elas não comprometem a insolação e a ventilação natural por terem pouca altura. A área recebe insolação em todo o decorrer do ano, e os ventos predominantes ocorrem no sentido nordeste (figura 17).

Figura 17 - Análise da insolação e ventilação do lote



Fonte: Adaptado pelo autor (GOOGLE EARTH, 2013)

## 4.6 LEGISLAÇÃO

Na criação do projeto para o Espaço Cultural será essencial consultar a legislação específica do município de Dois Irmãos, no que diz respeito ao lote de intervenção.

### 4.6.1 Regime Urbanístico

Segundo o Plano Diretor do Município de Dois Irmãos (2006), Lei Municipal 2.375/2006, o lote está inserido na Zona Central e Zona de Interesse Cultural, setores localizados próximo as principais vias da cidade. A legislação permite a integração dos usos residencial, comercial e estabelecimentos de recreação e lazer noturno. No Quadro II do Art.29 – Cap. III (tabela 1) é possível verificar os regimes urbanísticos que regulamentam a área de intervenção.

**Tabela 1 - Regimes Urbanísticos do Plano Diretor para área de intervenção**

Zona	IA	TO	CI	Recuo Frente (m)	Recuo Lateral (m)	Recuo Fundos (m)	Altura (Pav)	Usos
ZC	4,0	0,8 0,6	Art. 37	4	Art. 39	Art. 39	8	R, RT, CSR, ERLN, CSD, I.1, I.2
ZM 1	2,5	0,7	Art. 37	4	Art. 39	Art. 41	6	R, RT, CSR, ERLN, CSD, CSTP, I.1, I.2
ZM 2	1,0	0,5	Art. 37	4	Art. 39	Art. 41	4	R, RT, CSR, ERLN, CSD, I.1
ZM 3	1,5	0,6	Art. 37	5	Art. 39	Art. 39	3 4	CSR, CSD, CSTP, CSP, I.1, I.2 R, RT, ERLN
ZM4	1,5	0,5	1000	5	3,5	5	3	CSR, CSD, CSTP, CSP, I.1, I.2, R(a), R(b)
ZIA	1,0	0,4	200	4	Art. 39	Art. 39	2	R, RT, ERLN, CSD, CSR(b)
ZIC	1,5	0,65	50	A	Art. 39	Art. 41	Art. 45	R, RT, ERLN, CSD, I.1
ZI	1,0	0,5	-	15	3,5	5	-	CSTP, CSP, I.1, I.2, I.3, I.4

Fonte: PREFEITURA DE DOIS IRMÃOS, 2006.

Conforme os dados da Tabela 4, constata-se que a Zona Central (ZC) possui um índice de aproveitamento (IA) de quatro, enquanto que a Zona de Interesse Cultural (ZIC) tem apenas 1,5 (um vírgula cinco). Enquanto isso, a taxa de ocupação (TO) apresenta para a ZC índice de 0,8 (zero vírgula oito) para os dois primeiros pavimentos limitados em 10,40 metros de altura e 0,6 (zero vírgula seis) para o restante dos pavimentos, segundo Art.36, parágrafo único da lei nº 2375/2006. Na ZIC, a TO mantém um índice constante de 0,65 (zero vírgula sessenta e cinco) e altura máxima de 4 (quatro) pavimentos, de acordo com o Art. 45 da mesma lei supracitada.

O lote possui índices altos se comparado às demais zonas estabelecidas pelo Plano Diretor. Deste modo, para o lote em estudo, o qual possui uma área total de 3.048,20 m<sup>2</sup> (ZC=2.224,40 m<sup>2</sup> e ZIC=823,80 m<sup>2</sup>), será possível construir 10.133,30 m<sup>2</sup> distribuídos conforme diretrizes do Plano Diretor.

Em relação ao uso, estabelecido na Tabela 1, o setor permite a implantação de atividades de recreação, lazer e turismo, relacionadas ao tema do projeto.

No Art. 39, referente aos recuos laterais (ZC e ZIC) e de fundos (ZC), está previsto a regulamentação dos mesmos para edifícios com mais de dois pavimentos. Estes devem obedecer à seguinte fórmula:  $r = h / 8 + 1,50m$ , sendo “r” os recuos e “h” a altura do prédio.

No Art. 41, referente aos recuos de fundos (ZIC), é permitida a construção da edificação até o fundo do lote, desde que asseguradas as condições de iluminação, ventilação e insolação adequadas em todos os compartimentos.

No Art. 20, constituem-se os objetivos da proteção do patrimônio histórico e cultural, as seguintes premissas:

- a) Preservar, revitalizar e conservar o patrimônio histórico;
- b) Promover a identidade cultural;
- c) Incentivar o uso artístico-cultural no conjunto do centro histórico;
- d) Promover o uso controlado;
- e) Manter as áreas com tipologias tradicionais de ocupação e ambiências de edificações históricas.

As demais especificações referentes ao Plano Diretor do município serão consultadas ao longo do desenvolvimento do Trabalho Final de Graduação, conforme necessidade.

## 5. MÉTODO DE PESQUISA

### 5.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa bibliográfica estabeleceu-se através da leitura de assuntos pertinentes ao tema do projeto, encontrados em livros, artigos e materiais disponíveis na internet. Posteriormente foi realizada a seleção destes documentos, e registrados os tópicos mais importantes para o trabalho.

O embasamento teórico também contou com referenciais formais e análogos que possibilitaram ampliar o conhecimento funcional e arquitetônico, referente ao tema. Os mesmos contribuíram no desenvolvimento das diretrizes, assim como na composição do programa e do dimensionamento da proposta. Contudo o material bibliográfico será utilizado de forma qualitativa para a elaboração do Trabalho de Conclusão.

### 5.2 ESTUDO DE CASO

A pesquisa para o Trabalho Final de Graduação, conta ainda com embasamento prático, visto que se utilizou o Centro Municipal de Cultura, Arte e Lazer Lupicínio Rodrigues (CMC), de Porto Alegre, como estudo de caso.

O Teatro Renascença, como é conhecido o CMC, foi implantado no início dos anos 70 pelo Governo Federal, ele fazia parte do Projeto Renascença que recuperava áreas deterioradas na região central da capital.

Na época o projeto idealizava uma Escola de Criatividade, no entanto algumas alterações acabaram constituindo o Centro Municipal de Cultura. A edificação localiza-se na Avenida Érico Veríssimo, nº 307, no Bairro Menino Deus em Porto Alegre.

O espaço construído abrange uma área de 3.636 m<sup>2</sup>, cujo local está instalado a Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães, o Teatro Renascença, a sala de audição Álvaro Moreyra, um saguão de exposições e salas de atelier.

Os ambientes integrantes do projeto denotam peculiaridades distintas, no entanto relacionam-se através de blocos conectados por espaços de convivência. Os principais espaços do Centro Municipal de Cultura compreendem dos seguintes aspectos:

- Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães: acervo superior a 38 mil títulos, atendimento ao público de segunda a sábado, com média mensal de três mil leitores.
- Teatro Renascença: área de 1.134 m<sup>2</sup> constituída por palco (14,85 x 10,50 metros), plateia com 300 lugares, quatro camarins, sistema próprio de iluminação e som, bilheteria e *foyer*.
- Sala Álvaro Moreyra (atividades múltiplas): plateia com 110 cadeiras e área de palco - plateia de 172 m<sup>2</sup>, depósito de móveis, vestiários, cabine de som e luz. Este espaço destina-se a realização de conferências, seminários, palestras, cursos e peças teatrais.
- Atelier Livre: salas flexíveis que abrigam cursos de artes plásticas na área de Desenho, Escultura, Cerâmica, Gravura e Pintura.

A fim de compreender a forma de implantação do Centro Municipal de Cultura, Arte e Lazer Lupicínio Rodrigues, investigou-se o Projeto Renascença executado pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre entre os anos de 1975 e 1979.

A proposta do Governo Federal visava melhorias urbanas na Região Centro-Sul da Capital, a qual se encontrava em decadência. Entre as ações previstas pelo Projeto, constata-se a remoção de uma favela conhecida como “Ilhota”, de forma a transformar fisicamente e socialmente a área em questão (SOUZA, 2008).

Como ferramenta de análise teórica deste processo utilizou-se o conceito de gentrificação, criado pela socióloga Ruth Glass, que descreve um fenômeno de troca de classes sociais, ocorrido a partir da década de 1950 entre os moradores do Centro de Londres (SOUZA, 2008).

Analisando as consequências da intervenção do Projeto Renascença através do conceito de gentrificação, verifica-se a erradicação dos antigos moradores irregulares e sua ocupação por uma nova classe social de renda mais elevada. Com isto esperava-se tornar a área mais valorizada, densificando este território até padrões considerados compatíveis com sua localização (área próxima ao Centro). Isto seria uma forma de garantir o retorno dos investimentos públicos e privados a serem aplicados na região (SOUZA, 2008).

Para alcançar os objetivos propostos pelo Projeto Renascença, este se dividia em cinco grupos de ação:

- Plano viário;
- Reurbanização da Ilhota;
- Recuperação da infraestrutura da área;
- Iluminação e abertura de algumas ruas;
- Implantação dos projetos na área de educação, cultura e paisagismo, composta pela locação do Parque Marinha do Brasil, assim como a inserção da Escola de Criatividade (hoje conhecido como Centro Municipal de Cultura, Arte e Lazer Lupicínio Rodrigues).

A escolha da “Ilhota” como local para inserção de um espaço cultural justificava-se pelo fato da cidade informal estar tradicionalmente identificada com a cultura popular, através do samba e do carnaval (berço do compositor Lupicínio Rodrigues) (SOUZA, 2008).

Então se conclui que o Centro Municipal de Cultura teve sua implantação baseada na busca de uma transformação social, alocada dentro de um espaço consolidado. Também se destaca o fato de que, a inserção cultural apoia-se no contexto histórico do local, havendo assim, uma alteração significativa do meio social.

## 6. PROJETO PRETENDIDO

### 6.1 PROJETOS REFERENCIAIS ANÁLOGOS

A fim de compreender melhor o funcionamento do Espaço Cultural, buscou-se projetos que se enquadrem na proposta pretendida, levando em consideração aspectos funcionais, como: porte, intenções projetais, programa de necessidades, pré-dimensionamento e relação existente entre os espaços.

#### 6.1.1 Caixa Ontinyent Cultural Center

**Arquiteto:** Ramon Esteve Estudio

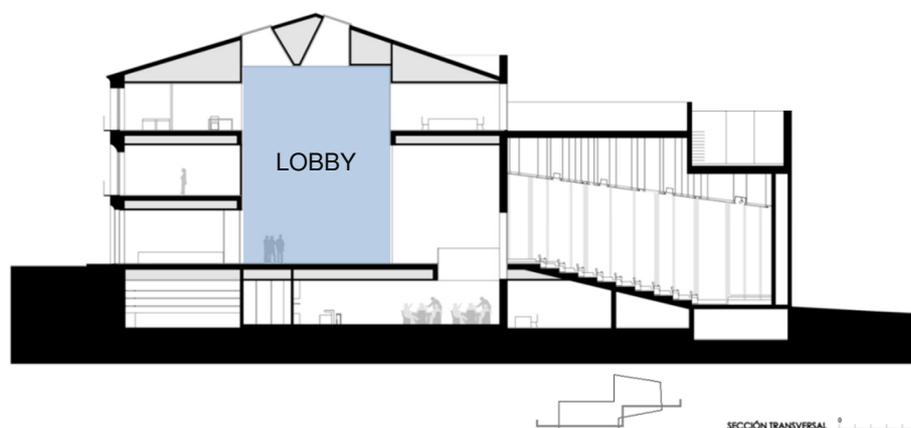
**Ano:** 2010

**Local:** Valencia/Espanha

**Área do projeto:** 1.855 m<sup>2</sup>

O objeto deste projeto é um edifício que abriga as atividades culturais da Caixa Ontinyent (Instituição financeira do Reino da Espanha) reconhecida pelo espírito empreendedor. A edificação caracteriza-se pelo seu uso sociocultural, voltada basicamente a promoção de atividades culturais, como: exposições, apresentações, concertos e conferências. O prédio possui aproximadamente 1.800 m<sup>2</sup> de infraestrutura distribuídos em três pavimentos, entre salas de exposições, salas de reuniões, auditório, cafeteria e apoio (ARCHDAILY, 2010).

Figura 18 - Corte Transversal



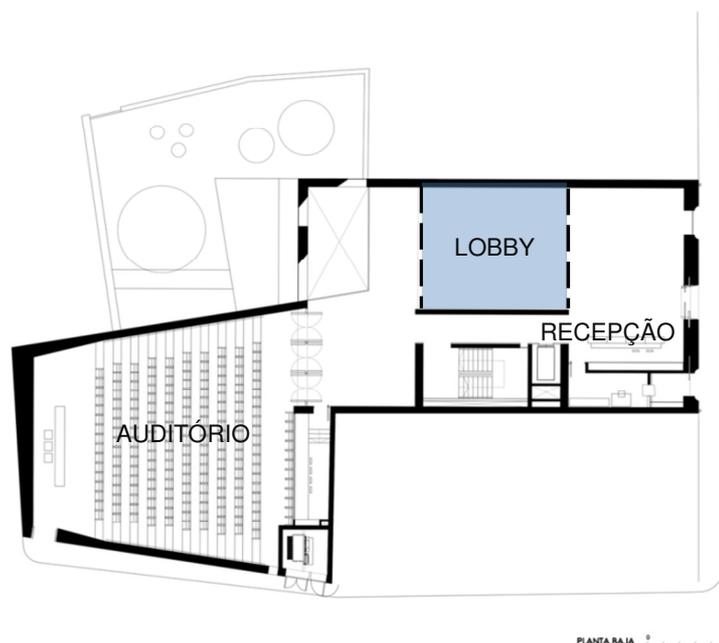
Fonte: ARCHDAILY, 2010

Analisando o corte transversal (figura 18) e a planta baixa do térreo (figura 19), verifica-se a centralização do espaço de convivência formado pelo *lobby*, cujo ambiente contempla os três pavimentos do edifício criando uma clarabóia na cobertura, que permite a iluminação natural dos espaços adjacentes. O lançamento do projeto a partir da centralização, forma uma ligação visual entre os espaços propostos, além de manter a independência dos mesmos. A abertura dos pavimentos conforma pontos de vista cruzados que permite a visualização de diferentes partes do edifício, como: escritórios, sala de reuniões, sala de exposições (figuras 20 e 21).

A recepção encontra-se na entrada principal do Centro de Cultura, que se dá através da fachada histórica. Seguindo pela recepção, o *lobby* formado por pé direito duplo e triplo atua como hall de entrada, recepção e sala polivalente para exposições e performances. Convém ainda salientar, a relação entre a Casa Llorens e o espaço proposto, afinal o projeto mantém a edificação histórica e atribui novo caráter aos ambientes. Além disso, acrescenta um volume, no qual se localiza o auditório, de modo a preservar o contexto histórico.

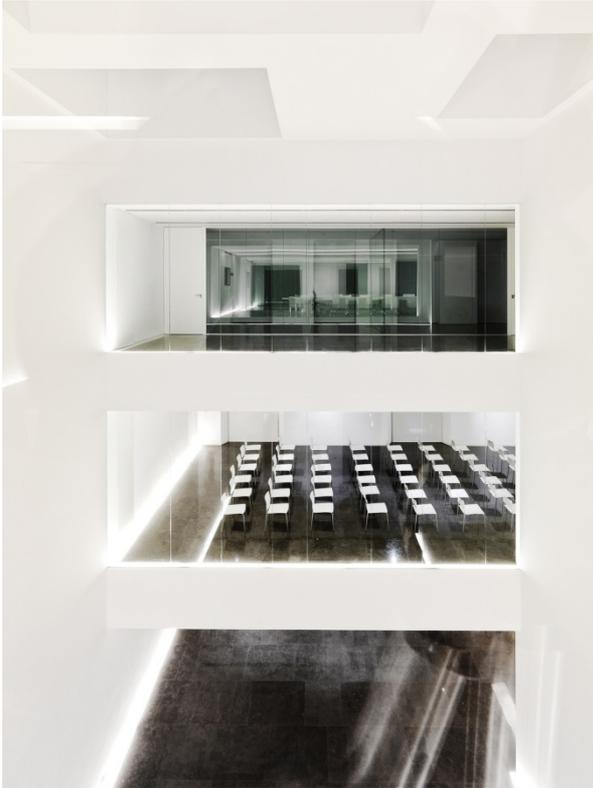
O auditório dispõe de 265 m<sup>2</sup> de área com capacidade para 197 pessoas sentadas, conta ainda com uma área de apoio em torno de 165 m<sup>2</sup> ( $\pm$  62% da área do auditório).

Figura 19 - Planta Baixa Térrea



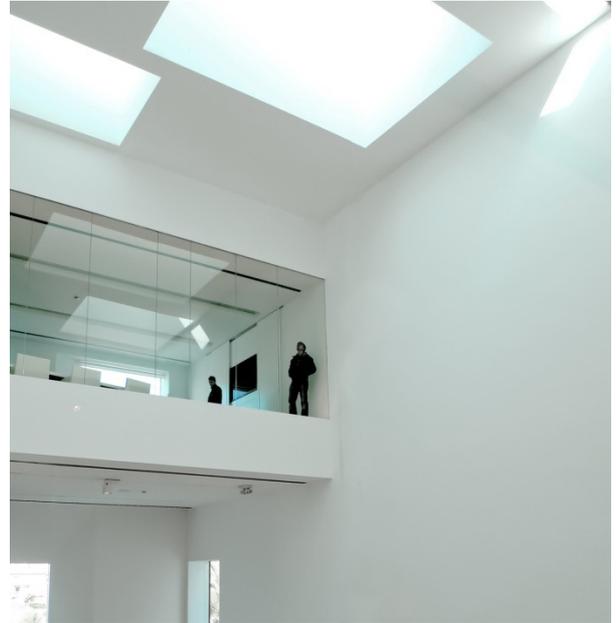
Fonte: Adaptado pelo autor (ARCHDAILY, 2010)

Figura 20 – Vista sala de reuniões



Fonte: ARCHELLO, 2010

Figura 21 – Vista lobby



Fonte: ARCHELLO, 2010

Buscando entender melhor a capacidade e a função dos diferentes espaços existentes no projeto, exemplificou-se na Tabela 2, os ambientes com suas respectivas áreas e capacidades.

Tabela 2 – Planilha de áreas do *Caixa Ontinyent Cultural Center*

Pavimento	Ambiente	Área (m <sup>2</sup> )	Capacidade
Subsolo	Cafeteria (Mesas)	183,5	70 pessoas sentadas
	Cafeteria (Balcão atendimento)	21,0	
	Cafeteria (Cozinha / preparação)	27,0	
	Cafeteria (Depósito)	35,4	
	Escada / Elevador	43,2	
	Circulação	20,3	
	Sanitários Masculino/Feminino	84,3	12 unidades
Térreo	Apoio auditório (Depósitos)	165,8	
	Auditório	253,5	197 pessoas
	Projeção/Som	18,0	4 pessoas
	Lobby/Hall de entrada	237,3	300 pessoas
	Escada/Elevador	43,2	
	Circulação	20,3	

	Recepção	40,0	2 pessoas
	Gerador	10,0	
<b>1º pavimento</b>	Escada/Elevador	43,2	
	Circulação	20,3	
	Sanitários Masculino/Feminino	14,0	2 unidades
	sala multiuso	114,7	
<b>2º pavimento</b>	Escada/Elevador	43,2	
	Circulação	20,3	
	Sanitários Masculino/Feminino	14,0	2 unidades
	Administração	95,0	10 pessoas
	Administração (Sanitários)	20,0	4 unidades
	Sala de reuniões	108,0	16 pessoas
	Sanitário	4,5	1 unidade
<b>TOTAL</b>		<b>1700 m²</b>	(155 m² paredes)

Fonte: Autor, 2013

Analisando as dimensões dos espaços, verificou-se que a capacidade dos ambientes se relaciona de forma a dar apoio entre um espaço e outro. Logo, alguns ambientes tornam-se multifuncionais por comportarem diferentes eventos.

A flexibilidade dos ambientes em um centro cultural apresenta-se como benefício ao projeto, sendo assim, busca-se atribuir ao projeto pretendido o conceito de multifuncionalidade aos espaços comunitários.

Conforme mostra a Figura 22, o hall de entrada do Centro Cultural Caixa Ontinyent comportou mais de 300 pessoas durante as apresentações de inauguração da exposição comemorativa de 25 anos da *Associación Dansa Òpera* de Ontinyent.

**Figura 22 – Apresentação *Associación Dansa Òpera***



Fonte: FACEBOOK, 2012

### 6.1.2 Plassen Cultural Center

**Arquiteto:** 3XN Architects

**Ano:** 2012

**Local:** Molde/Noruega

**Área do projeto:** 5.800 m<sup>2</sup>

O *Plassen Cultural Center* localiza-se no centro da cidade de Molde, na Noruega. A proposta consiste em estabelecer um edifício robusto e flexível ao mesmo tempo, a fim de prover um espaço cultural de múltiplas escalas.

A cidade onde se situa o projeto possui apenas 25 mil habitantes, no entanto todo mês de julho as maiores estrelas do jazz e cerca de 100 mil admiradores da musica reúnem-se no *Molde International Jazz Festival*. Desta forma, o escritório de arquitetura 3XN enfrentou o desafio de criar um espaço que pudesse usar cada metro quadrado construído, podendo ser utilizado tanto para 100 pessoas quanto para 100 mil (ARCHDAILY, 2012).

Figura 23 – Visual escadaria



Fonte: DEZEEN, 2012

A solução conceitual adotada assemelhasse ao projeto analisado anteriormente, visto que o projeto toma posse das áreas coletivas e propõe novos usos a fim de complementar o programa tradicional, isso acaba tornando também a proposta mais flexível.

O edifício constitui três anfiteatros ao ar livre, os quais podem acomodar milhares de espectadores (figura 23), por outro lado, o mesmo local durante o dia oferece um café com mesas ao ar livre (figura 24), área de lazer com belas vistas e espaço de exposição para a galeria do edifício. Além disso, a escadaria ao lado do bloco principal (figura 23) cria um elemento de ligação entre a rua inferior e superior do lote (ARCHDAILY, 2012).

**Figura 24 - Café ao ar livre**



**Fonte: ARCHDAILY, 2012**

Diferente da *Caixa Ontinyent Cultural Center*, o centro cultural norueguês adota como ponto central a sala de audição (figura 25) e distribui o restante do programa em seu entorno, este tipo de zoneamento é pouco praticado pela dificuldade em solucionar os acessos aos espaços de apoio da sala central.

No entanto, verifica-se na planta baixa do primeiro pavimento (figura 25) que as áreas de apoio estão dispostas em duas das quatro arestas da sala de audição, formando assim um elemento de ligação entre o núcleo central e a área externa. Constata-se também que nas arestas contrárias se constitui um hall de entrada com balcão de informações para quem adentra na edificação.

No saguão de recepção do centro cultural ainda é possível identificar uma biblioteca e um centro de artes com uma galeria na frente (ARCHITIZER, 2012).

Figura 25 – Planta baixa do primeiro pavimento



Fonte: ARCHDAILY, 2012

Utilizando a escala gráfica gerou-se a Tabela 3, a fim de analisar as áreas projetadas do *Plassen Cultural Center*, verificando também a relação entre a capacidade e a área dos espaços principais.

Tabela 3 – Planilha de áreas do Plassen Cultural Center.

Pavimento	Ambiente	Área (m <sup>2</sup> )	Capacidade/Pessoas
Térreo	Sala de audição	406	198 pessoas
	Antecâmara	13,65	
	Projeção/som	32,6	
	Circulação	107,6	
	Salas apoio auditório	335,35	
	Área para troca de cenário	149,1	
	Oficina de música	245,75	
	Sanitários Masculino/Feminino	57,25	15 unidades
	Galeria de arte (Museu do Jazz)	244,8	
	Recepção/Informações	123,8	
	Copa (mesas)	99,45	35 pessoas
	Copa (balcão)	80,75	
	Livraria	318	
	Biblioteca (seção juvenil)	146,3	
	Salas de leitura	53,2	36 pessoas
	Sanitários Masculino/Feminino	25,1	8 unidades
Elevadores	10		

<b>2º pavimento</b>	Sala de audição	68,8	54 pessoas
	Antecâmara	13,65	
	Projeção/som	32,6	
	Circulação	170,8	
	Salas apoio auditório e administração	427,15	
	Depósito galeria de arte	332,85	
	Galeria de arte	238,65	
	Biblioteca (seção adulto)	248	
	Salas de leitura	53,2	36 pessoas
	Informações	131,75	
	Sanitários Masculino/Feminino	25,1	8 unidades
	Elevadores	10	
	Espaço de convivência	163	
<b>3º pavimento</b>	Sala de ensaio	112	
	Espelho d'água	70,6	
	Área administrativa	384,7	
	Biblioteca (seção infantil)	333,5	
	Sala de estudo	53,2	20 pessoas
	Informações	131,75	
	Sanitários Masculino/Feminino	25,1	8 unidades
	Elevadores	10	
	Foyer	314,9	
<b>TOTAL</b>		<b>5800 m<sup>2</sup></b>	

Fonte: Autor, 2013

Analisando a Tabela 3, identifica-se um projeto dividido em três setores, sendo eles: Auditório, Biblioteca, e espaços de Exposições. Novamente, os ambientes, buscam atender a capacidade de público de uma forma geral, tornando-se também espaços flexíveis.

Para uma edificação que procura receber mais de 100 (cem) mil pessoas, as áreas projetadas não parecem ser suficientes, no entanto, o espaço externo abriga mais pessoas do que se imagina e ainda tem flexibilidade para montar locais abertos-cobertos.

Segunda Jan Ammundsen, um dos autores da proposta, o *Plassen Cultural Center* é uma construção compacta e pura que quebra algumas regras e apresenta-se de forma singular em sua expressão, sendo flexível e ampla, sem parecer muito grande. Para caracterizar-se de tal forma, a construção adapta-se as pequenas propriedades localizadas em seu entorno (ARCHDAILY, 2012).

**Figura 26 - Corte transversal**



Fonte: ARCHDAILY, 2012

As circulações verticais expostas na Figura 26 é um dos resultados advindos da locação centralizada do auditório, visto que, se geram circulações verticais excedentes para não criar longos percursos.

Nas Figuras 26 e 27, ilustram-se os grandes espaços formados pelas circulações, que contribuem de forma essencial para conformação da flexibilidade e adaptação dos ambientes.

**Figura 27 - Circulação Biblioteca**



Fonte: EVOLO, 2012

Contrário às dificuldades de ligação entre sala central e apoio, o Auditório (figura 28) dialoga de forma excelente com o restante dos setores, principalmente por seu acesso estar mais próximo aos acessos da edificação. A sala central ainda oferece opções de acesso tanto no primeiro pavimento, quanto no segundo.

Figura 28 - Auditório *Plassen Cultural Center*



Fonte: ARCHDAILY, 2012

Na planta baixa do auditório (figura 29), destaca-se a configuração entre o espaço da troca de cenário e o palco principal, cuja disposição beneficia muito a forma como ocorrem os acontecimentos numa sala de audição.

O projeto para o Espaço Cultural *Baumschneiss* busca esta interação, a fim de facilitar e qualificar a forma como as coisas acontecem durante uma apresentação.

Figura 29 - Planta baixa do auditório



Fonte: ARCHDAILY, 2012

## 6.2 PROJETOS REFERÊNCIAS FORMAIS

A fim de estabelecer a composição arquitetônica do Espaço Cultural, procurou-se projetos referenciais que pudessem relacionar as sensações pretendidas, a forma (volumetria), a inserção no terreno, os materiais de revestimento, as técnicas construtivas e outros aspectos positivos que possam servir de parâmetro para o desenvolvimento da proposta.

### 6.2.1 Centro Gastronômico e Cultural Bellavista

**Concurso:** 1º Lugar no concurso para o Centro Gastronômico e Cultural Bellavista

**Arquitetos:** BMA (Bodas Miani Anger, Arquitectos y Asociados)

**Ano:** 2013

**Local:** Constitución, Região Metropolitana de Santiago - Chile

**Área do projeto:** 3.135,40 m<sup>2</sup>

O projeto para o Centro Gastronômico e Cultural Bellavista situa-se, estrategicamente, nas proximidades do Parque Metropolitano, do zoológico, da Casa Museu La Chascona do poeta Pablo Neruda e do Pátio Bellavista.

O sitio onde se localiza o projeto conforma um espaço vazio dentro de uma zona consolidada de grande valor cultural, isto fundamenta a criação da proposta que procura organizar o terreno numa relação com o entorno (ARCHDAILY, 2013).

Figura 30 – Implantação no contexto urbano



Fonte: ARCHDAILY, 2013

Na perspectiva da implantação (figura 30) é possível verificar que os volumes cheios conformam uma via central, exclusiva para pedestres, sendo está vinculada a pontos estratégicos do entorno. O caminho formado pela via conecta, visual e fisicamente, o Museu Neruda com o acesso principal do complexo.

Os vazios da via propõem a expansão dos locais comerciais no nível da rua, instigando assim atividades ao ar livre. “As ações de consumo - mercado e arte - e contemplação convivem e se misturam com as atividades recreativas” (ARCHDAILY, 2013).

O Espaço Cultural que se pretende desenvolver busca a convivência harmoniosa entre o existente e o proposto, através de volumes que dialogam com o caráter histórico urbano em que a cidade está inserida. Além de destacar o local, os vínculos entre comunidade e patrimônio cultural ficam preservados pela forma de inserção do projeto em seu contexto.

**Figura 31 – Fachada no acesso pela Rua Constitución**



**Fonte: ARCHDAILY, 2013**

O projeto apoia-se nas fachadas laterais dos edifícios existentes (figura 31), completando assim o tecido urbano, logo, o conceito “O 'Centro' é cidade incorporada” (ARCHDAILY, 2013), justifica-se pela forma com que as fachadas interagem com os espaços urbanos.

Além disso, a via de pedestres formada pela disposição dos edifícios do Centro Bellavista, beneficia os espaços internos (figura 32), uma vez que o caminho central se torna um local de passagem cotidiano e de ligação entre a Rua *Constitución* e o Museu *La Chascona*.

O produto desta pesquisa também pretende incorporar um lote central da cidade, que se possa criar um espaço de convivência e contato entre ambiente histórico-cultural.

**Figura 32 – Espaço de convivência**



Fonte: ARCHDAILY, 2013

O projeto ainda prevê espaços verdes em superfícies horizontais e verticais em todos os seus níveis, a fim de aumentar as superfícies permeáveis e reduzir os efeitos de ilha de calor.

A busca por espaços de convivência, conforme Figura 32, é umas das formas que se procura para tornar o complexo um local de aproximação da comunidade, valorização do ambiente, uso cotidiano e um local de referência dentre os disponíveis no contexto cultural de Dois Irmãos.

### **6.2.2 Centro Multifuncional e Residência de Estudantes**

**Concurso:** Prêmio Secil Universidade - Arquitetura

**Arquitetos:** Simão Silveira Botelho

**Ano:** 2011

**Local:** Lisboa, Portugal

O projeto para o Centro Multifuncional e Residência de Estudantes é um dos trabalhos acadêmicos premiados no Prêmio Secil de Universidades, que tem como

objetivo propor soluções para alguns problemas básicos da Cidade Universitária de Lisboa, como: insegurança noturna, escassez de espaços de convivência e a falta de uma residência de estudantes dentro do polo. A ideia da proposta é complementar as edificações existentes, preenchendo a falta de equipamentos comunitários na Universidade (ARCHDAILY, 2011).

**Figura 33 – Implantação no contexto urbano**



**Fonte: ARCHDAILY, 2011**

Na Figura 33, constata-se que o projeto desenvolvido procurou integrar os equipamentos em uma única edificação, sendo está composta pelos seguintes espaços: residência de estudantes, serviços de ação social da Universidade de Lisboa, espaços de estudo, salas polivalentes, estacionamento público e comércio.

A integração dos espaços permite criar encontros entre estudantes e população em geral, sendo esta multiplicidade de atividades controlada pela escala de privacidade dos espaços (público – privado) e da qualificação dos espaços de transição (ARCHDAILY, 2011).

A transição dos ambientes é dada por passarelas internas (figura 34) e através de praças (figura 35), que constituem espaços de convivência. Para o projeto do Espaço Cultural busca-se uma circulação que permitam a troca cultural entre os indivíduos, assim como, a multiplicidade do local.

**Figura 34 - Passarela interna**



Fonte: ARCHDAILY, 2011

**Figura 35 - Praças internas**



Fonte: ARCHDAILY, 2011

O Centro Multifuncional é partido em três setores distintos que se comunicam:

- a) Praça – local público de encontro;
- b) Edifício Multifuncional – para alunos e professores da Universidade;
- c) Corredores e pátios da residência de estudantes – apenas acessíveis aos seus habitantes e convidados.

Estes setores e sua interação são as soluções adotadas para o projeto da Cidade Universitária de Lisboa (ARCHDAILY, 2011).

### 6.3 PROPOSTA

O Espaço Cultural *Baumschneiss* para o município de Dois Irmãos tem por objetivo principal suprir a carência de locais de lazer, entretenimento e cultura, além de apoiar os espaços já existentes. A proposta tem como público-alvo a comunidade dois-irmonense e apreciadores da cultura alemã.

O projeto pretende oferecer espaços de qualidade, que envolvam eventos culturais variados, de forma a desenvolver o conhecimento e a vida social.

#### 6.3.1 Intenções de projeto

Como Espaço Cultural *Baumschneiss*, a presente proposta visa promover o desenvolvimento sociocultural da cidade, instigando a realização de eventos de diferentes manifestações culturais. Procurando atender as necessidades do público-alvo e enquadrar-se no meio ambiente local, foram traçadas algumas intenções de projeto:

- Prover espaços flexíveis que se adaptem aos diferentes eventos, seja na configuração dos locais aberto-cobertos, como na interligação entre ambientes, ampliando assim a capacidade dos mesmos.
- Integrar o projeto com a edificação existente no lote, preservando o contexto histórico ao qual o espaço está inserido.
- Propor atividades de lazer e entretenimento relativas à comunidade, aproximando a sociedade local à proposta.
- Estabelecer uma malha que ordene os espaços, auxiliando a relação com o existente.
- Setorizar as atividades de forma a favorecer o funcionamento isolado dos mesmos.
- Chegar ao detalhamento do projeto, buscando nos elementos conceituais a idealização da proposta.

#### 6.3.2 Programa de necessidade e pré-dimensionamento

O programa de necessidades proposto constitui-se com base na análise dos dados coletados nas referências análogas, que permitiram conhecer melhor os

espaços necessários para a conformação desse projeto. O pré-dimensionamento dos ambientes também foi elaborado com o auxílio dos livros: *A Arte de Projetar em Arquitetura* (NEUFERT, 2013) e *A Casa da Invenção* (MILANESI, 2003). Além de, verificar as capacidades dos espaços disponíveis no município.

O programa de necessidades divide-se conceitualmente em seis setores:

- Setor de audição: formado por recepção/bilheteria, guarda-volumes, foyer, sanitários, auditório, antecâmara, camarins e local para troca de cenário. Espaço destinado às apresentações de diferentes manifestações culturais.
- Setor gastronômico: composto por recepção, salão, bar, copa, cozinha industrial, câmara fria, depósitos de usos específicos e sanitários. Este setor destina-se ao apoio dos eventos, como também o atendimento diário dos visitantes.
- Setor multiuso: constituído por salas de aula, oficinas, salas de reuniões e depósitos. Este espaço destina-se a Associação Cultural Cantares e ao Grupo de Idosos 'Reviver'.
- Setor de apoio: composto por sala de segurança, transformadores, ar condicionado, reservatórios, central de gás e depósito geral. Setor de uso dos funcionários.
- Setor administrativo: formado por recepção/telefonista, secretaria administrativa, direção, sala de reuniões e sanitários. Uso exclusivamente interno, composto apenas de funcionários.
- Setor estacionamento: formado por vagas de estacionamento. Uso exclusivo de funcionários e visitantes do dia-a-dia.

A união destes setores criará o Espaço Cultural *Baumschneiss*, que terá capacidade para atender até 350 pessoas na sala de audição e 150 pessoas no setor gastronômico. A diferença de capacidade entre setores justifica-se primeiramente, por idealizar-se espaços flexíveis que possam ajustar esta medida, em segundo lugar o espaço gastronômico deseja atender o público de forma coletiva (lanches e aperitivos).

A partir dos dados previamente analisados, foi possível gerar um resumo das áreas dos setores (tabela 4), definindo assim o porte da proposta.

Tabela 4 - Resumo quantitativo setores

Setores	Capacidade de usuários	Funcionários	Área (m <sup>2</sup> )
<b>Audição</b>	350 pessoas	Variável conforme evento	1180
<b>Gastronômico</b>	150 pessoas	Variável conforme evento	440
<b>Multiuso</b>	80 pessoas	Variável conforme evento	240
<b>Apoio</b>	-	Variável conforme evento	250
<b>Administrativo</b>	-	8 pessoas	140
<b>Estacionamento</b>	20 vagas (Funcionários)	-	680
<b>TOTAL</b>			<b>2930 m<sup>2</sup></b>

Fonte: Autor, 2013

Desta forma, a área total do empreendimento será de aproximadamente 2.930 m<sup>2</sup>, a qual poderá sofrer alterações caso seja necessário. Na Tabela 5, verifica-se o dimensionamento detalhado, contendo os usos, o mobiliário, a quantidade de ambientes e suas respectivas áreas.

Tabela 5 - Programa de necessidade e Pré-dimensionamento

**SETOR DE AUDIÇÃO**

Ambiente	Descrição do uso	Mobiliário	Quant.	Área Unitária	Área Total
Recepção/ Bilheteria	Espaço destinado ao recebimento das pessoas	Balcão para 2 pessoas, cadeiras	1	40	40
Foyer	Espaço de recepção pré-evento (flexibilidade de uso - exposições)	Espaço amplo, com pé direito duplo	1	240	240
Copa	Local onde são fornecidas as bebidas	Frízeres, geladeiras e bancadas	1	30	30
Sanitário feminino	Sanitário feminino de uso público	8 vasos sanitários e 8 lavatórios	1	40	40
Sanitário masculino	Sanitário masculino de uso público	8 vasos sanitários e 8 lavatórios	1	40	40
Guarda volumes	Local para armazenar objetos e bens pessoais	Armários	1	15	15
Auditório	Sala destinada a apresentações diversas	Palco e poltronas para 350 pessoas	1	500	500
Projeção/som	Sala de controle audiovisual	Balcão com equipamentos específicos	1	20	20
Antecâmaras	Espaço de acesso ao auditório	Ambiente revestido com proteção acústica	2	10	20

Camarim feminino	Sala de preparação estética de uso feminino	Balcão com espelho, cadeiras, armários	1	20	20
Camarim masculino	Sala de preparação estética de uso masculino	Balcão com espelho, cadeiras, armários	1	20	20
Troca de cenário	Espaço para troca de cenário	Espaço livre	1	115	115
Circulação	Circulação de acesso aos ambientes (entorno de 10%)	Espaço livre	1	120	120
<b>TOTAL (m²)</b>					<b>1180</b>

### SETOR GASTRONÔMICO

<b>Ambiente</b>	<b>Descrição do uso</b>	<b>Mobiliário</b>	<b>Quant.</b>	<b>Área Unitária</b>	<b>Área Total</b>
Recepção	Antessala destinada ao recebimento das pessoas	Balcão para 1 pessoa, conjunto de sofá e mesa	1	25	25
Salão	Local das refeições	Mesas e cadeiras para 250 lugares	1	140	140
Bar	Local para lanches e bebidas	Balcão, banquetas, mesas, cadeiras	1	50	50
Copa	Local onde são fornecidas as bebidas	Frízeres, geladeiras e bancadas	1	25	25
Cozinha	Espaço para preparar e cozinhar os alimentos	Mobiliário em aço inox, cubas, bancadas, armários, fornos, fogões, chapas, fritadeiras, coifas	1	60	60
Câmera fria	Espaço de refrigeração dos alimentos	Equipamento específico	1	12	12
Depósito de produtos de limpeza	Depósito dos produtos de limpeza	Prateleira e armários	1	12	12
Depósito de alimentos	Depósito de alimentos perecíveis e não perecíveis	Prateleira e armários	1	12	12
Depósito de bebidas	Depósito de bebidas	Prateleira e armários	1	12	12
Depósito de lixo	Depósito de lixo orgânico e inorgânico	Lixo	1	12	12
Sanitário feminino	Sanitário feminino de uso público	4 vasos sanitários e 4 lavatórios	1	20	20
Sanitário masculino	Sanitário masculino de uso público	4 vasos sanitários e 4 lavatórios	1	20	20
Circulação	Circulação de acesso aos ambientes (entorno de 10%)	Espaço livre	1	40	40
<b>TOTAL (m²)</b>					<b>440</b>

**SETOR MULTIUSO**

<b>Ambiente</b>	<b>Descrição do uso</b>	<b>Mobiliário</b>	<b>Quant.</b>	<b>Área Unitária</b>	<b>Área Total</b>
Salas de aula	Sala de aula para ensino de língua alemã (15 pessoas)	Cadeiras e mesas para 20 pessoas, projetor, som e quadro	2	40	80
Salas multiuso (oficina)	Espaço multiuso (aulas de violão, ensaios...)	Espaço preparado acusticamente	2	40	80
Salas de reunião	Espaço para ACC e Grupo REVIVER poder se reunir	Cadeiras para até 20 pessoas, mesa de reunião	2	30	60
Depósito	Depósito para armazenagem de mesas e cadeiras	Mesas e cadeiras	1	20	20
<b>TOTAL (m²)</b>				<b>240</b>	

**SETOR DE APOIO**

<b>Ambiente</b>	<b>Descrição do uso</b>	<b>Mobiliário</b>	<b>Quant.</b>	<b>Área Unitária</b>	<b>Área Total</b>
Depósito	Sala para depósito geral	Prateleiras	1	30	30
Sala de segurança	Sala destinada ao monitoramento de câmeras de segurança	Tevês, computadores, mesas de trabalho e cadeiras	1	20	20
Gerador	Espaço restrito, onde está localizado o gerador	Gerador	1	20	20
Ar - condicionados	Local destinado à colocação das condensadoras	Condensadoras	1	30	30
Reservatórios	Reservatório superiores e inferiores	Reservatórios	2	40	80
Central de gás	Local destinado à colocação de cilindro de gás	Cilindros de gás	1	40	40
Circulação	Circulação de acesso aos ambientes (entorno de 10%)	Espaço livre	1	30	30
<b>TOTAL (m²)</b>				<b>250</b>	

**SETOR ADMINISTRATIVO**

<b>Ambiente</b>	<b>Descrição do uso</b>	<b>Mobiliário</b>	<b>Quant.</b>	<b>Área Unitária</b>	<b>Área Total</b>
Recepção	Sala destinada a recepção de terceiros	Balcão para 1 pessoa, cadeiras	1	20	20
Secretaria administrativa	Sala destinada a administração do empreendimento	Mesas, cadeiras e computadores para 5 pessoas	1	35	35

Sala da direção	Sala destinada ao diretor e vice-diretor	Mesas, cadeiras e computadores para 2 pessoas	1	20	20
Sala de reuniões	Sala destinada à reuniões	Mesa de reuniões e cadeiras para 10 pessoas	1	30	30
Sanitário feminino	Sanitário feminino de uso restrito dos funcionários	2 vasos sanitários e 2 lavatórios	1	15	15
Sanitário masculino	Sanitário masculino de uso restrito dos funcionários	2 vasos sanitários e 2 lavatórios	1	10	10
Circulação	Circulação de acesso aos ambientes (entorno de 10%)	Espaço livre	1	10	10
<b>TOTAL (m<sup>2</sup>)</b>				<b>140</b>	

#### SETOR DE ESTACIONAMENTO

Ambiente	Descrição do uso	Mobiliário	Quant.	Área Unitária	Área Total
Estacionamento	Local destinado aos carros de passeio e descarga	20 vagas	1	680	680
<b>TOTAL (m<sup>2</sup>)</b>				<b>680</b>	

Fonte: Autor, 2013

## 6.4 NORMAS TÉCNICAS

### 6.4.1 NBR 9050 – Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos

A NBR 9050 será consultada, de forma a conformar especificações técnicas, para composição dos espaços, dos mobiliários e equipamentos do projeto, assegurando que a edificação possibilite o beneficiamento autônomo do maior número de usuários, independentemente das limitações. Desta forma, serão abordados alguns itens pertinentes à concepção do projeto.

Segundo a norma, existem certos cuidados, associados a pessoas com deficiências, que deve ser observados na implantação de uma edificação de caráter público. No caso do Espaço Cultural, o auditório deve oportunizar a acessibilidade a todos, sendo que, deve ser prevista uma quantidade mínima de assentos e espaços

destinados a Pessoas em cadeira de rodas (P.C.R.), Pessoas com mobilidade reduzida (P.M.R.) e Pessoas Obesas (P.O.).

**Tabela 6 - Espaço para PCR, PMR e PO**

Capacidade total de assentos	Espaços para P.C.R	Assento para P.M.R	Assento P.O.
Até 25	1	1	1
De 26 a 50	2	1	1
De 51 a 100	3	1	1
De 101 a 200	4	1	1
De 201 a 500	2% do total	1%	1%
De 501 a 1 000	10 espaços, mais 1% do que exceder 500	1%	1%
Acima de 1 000	15 espaços, mais 0,1% do que exceder 1 000	10 assentos mais 0,1% do que exceder 1 000	10 assentos mais 0,1% do que exceder 1 000

Fonte: NBR 9050, 2004

A Tabela 6 descreve a quantidade de assentos para cada tipo de deficiência, que devem ser reservados de acordo com a capacidade total do ambiente em questão. Além disso, para pessoas com cadeira de rodas, exige-se um espaço mínimo de 1,2 x 0,80 metros, para pessoas com mobilidade reduzida o espaço deve ter frontalmente, 0,60 metros livres, e no caso de pessoas obesas o espaço destinado deve ter largura equivalente a de dois assentos.

No auditório proposto, deve-se prever o mínimo de 2% de assentos para pessoas com cadeira de rodas, 1% para pessoas com mobilidade reduzida e 1% para pessoas obesas. Seguindo as especificações da Norma, constata-se que os sanitários de uso público, devem contemplar 5% das peças instaladas para portadores de deficiência, sendo considerado o mínimo de um por sexo.

Para as áreas de estacionamento, a norma regula que 1% do total de vagas seja reservada para pessoas com deficiência, sendo estas condicionadas a sinalização horizontal e vertical, além de um espaço adicional de circulação, com largura mínima de 1,20 metros.

Demais especificações serão consultadas na Norma 9050, conforme a necessidade.

#### 6.4.2 NBR 9077 – Saídas de emergência em edifícios

A NBR 9077 será aplicada com o propósito de dimensionar as saídas de emergência da edificação, as quais facilitarão a fuga dos usuários e o acesso interno no caso de incêndio.

As saídas de emergência são calculadas a partir da população do edifício. Seguindo a lógica da norma, primeiramente se define o tipo de edificação quanto à sua ocupação, conforme a primeira tabela do anexo da NBR 9077, que enquadra o projeto Espaço Cultural *Baumschneiss* em dois grupos: F-2 e F-8, locais de reunião de público, respectivamente como auditório e local para refeições.

Analisando os dois casos, constatou-se que ambos encaixam-se na mesma divisão, sendo assim estabeleceu-se o dimensionamento das saídas, conforme Tabela 7.

**Tabela 7 - Dados para o dimensionamento da saída**

Ocupação		População	Capacidade de Unidades de Passagem		
Grupo	Divisão		Acessos e descargas	Escadas e rampas	Portas
F	F2	Uma pessoa por m <sup>2</sup>	100	75	100
	F8				

Fonte: Adaptado pelo autor (NBR 9077, 2001)

Aplicando a fórmula estabelecida pela NBR 9077,  $N = P / C$ , sendo N, o número de unidades de passagem, P, a população e C, a capacidade da unidade, consegue-se determinar a largura dos acessos, escadas, rampas e demais saídas do projeto.

A norma classifica também, o tipo de escada a ser empregada na edificação, podendo ser, escada não enclausurada, escada enclausurada protegida e escada à prova de fumaça. Esta classificação compreende grande relevância no projeto, visto que determina a forma e localização da circulação vertical. No entanto, são necessários dados da edificação, como altura, tamanho, áreas dos pavimentos, entre outros, que só poderão ser analisados posteriormente.

## 7. CONCLUSÃO

No desenvolvimento do presente trabalho, objetivou-se apresentar informações relevantes para a elaboração do projeto de um Espaço Cultural, com base nas tradições alemãs.

Pode-se observar, pela pesquisa realizada, a grande influência da cultura germânica na vida cotidiana da população do município de Dois Irmãos, que preza pela qualidade de vida em diversos aspectos, tais como, participação de grupos sociais e culturais. Diante deste contexto, torna-se necessário a criação de espaços para suprir essa demanda, que atualmente encontra-se a mercê de locais limitados.

Observa-se também, uma grande influência da cultura alemã nos projetos arquitetônicos do município, tais como construções enxaimel. Com o objetivo de buscar uma convivência harmônica entre o existente e o projeto proposto, identificam-se intenções formais e análogas, conforme projetos estudados.

Sendo assim, baseando-se na realidade atual do município, junto às análises relacionadas ao tema, pode-se afirmar que o Projeto do Espaço Cultural *Baumschneiss* irá contribuir para o desenvolvimento da cidade, no que tange ao crescimento social e cultural.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHDAILY, **Caixa Ontinyent Cultural Center**. 2010. Disponível em: <<http://www.archdaily.com/438544/caixa-ontinyent-cultural-center-ramon-esteve/>>. Acesso em: 12 out. 2013.

ARCHDAILY, **Centro Cultural e Gastronômico Bellavista**. 2013. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-138615/primeiro-lugar-no-concurso-para-o-centro-gastronomico-e-cultural-bellavista>>. Acesso em: 25 set. 2013.

ARCHDAILY, **Centro multifuncional e residência de estudantes Simão Silveira Botelho**. 2011. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-36429/premio-secil-universidades-arquitetura-centro-multifuncional-e-residencia-de-estudantes-simao-silveira-botelho>>. Acesso em: 25 set. 2013.

ARCHDAILY, **Plassen Cultural Center**. 2012. Disponível em: <<http://www.archdaily.com/279891/plassen-cultural-center-3xn-architects/>>. Acesso em: 12 out. 2013.

ARCHELLO, **Caixa Ontinyent Cultural Centre**. 2010. Disponível em: <<http://www.archello.com/en/project/caixa-ontinyent-cultural-centre>>. Acesso em: 12 out. 2013.

ARCHITIZER, **Cultural Centre 'Plassen'**. 2012. Disponível em: <<http://www.architizer.com/projects/cultural-centre-plassen/>>. Acesso em: 12 out. 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, **NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro. 2004. 97p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, **NBR 9077 – Saídas de emergência em edifícios**. Rio de Janeiro. 2001. 35p.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO. **Tabelas de ranking do IDH-M**. 2010. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Ranking-IDHM-Municipios-2010.aspx>>. Acesso em: 15 set. 2013.

BLOG DE DOIS IRMÃOS. **Programa fim de tarde na matriz**. Disponível em: <<http://doisirmaosrs.blogspot.com.br/2012/06/o-programa-fim-de-tarde-na-matriz-2.html>>. Acesso em: 30 set. 2013.

CUCHE, Denys. **La notion de culture dans les sciences sociales**. Paris. 1996.

DEZEEN, **Plassen Cultural Center**. 2012. Disponível em: <<http://www.dezeen.com/2012/10/03/plassen-cultural-centre-by-3xn/>>. Acesso em: 31 out. 2013.

EVOLO, **Plassen Cultural Center**. 2012. Disponível em: <<http://www.evolo.us/architecture/folding-architecture-plassen-cultural-center-in-norway-3xn-architects/>>. Acesso em: 31 out. 2013.

FACEBOOK, **Caixa Ontinyent Cultural Centre**. 2012. Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=393559007330393&set=pb.208574395828856.-2207520000.1384207789.&type=3&theater>>. Acesso em: 31 out. 2013.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA DO RIO GRANDE DO SUL (FEE). Dois Irmãos. 2010. Disponível em: <[http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg\\_municipios\\_detalhe.php?municipio=Dois+Irm%E3os](http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_municipios_detalhe.php?municipio=Dois+Irm%E3os)>. Acesso em: 15 set. 2013.

GOOGLE EARTH. **Dois Irmãos**. Imagem satélite, color. Escala indeterminada. Disponível em: < <http://earth.google.com.br/index.html> >. Acesso em: 29 ago. 2013.

IBGE. **Cidade@ Dois Irmãos**. 2010. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=430640>>. Acesso em: 15 set. 2013.

MILANESI, Luiz. **A casa da Invenção**: Biblioteca Centro de cultura. 4. ed. São Paulo, 2003.

MinC. **Lei Rouanet**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cultura/2009/11/lei-rouanet>>. Acesso em: 2 out. 2013.

MONTANER, Josep Maria. **Sistemas arquitetônicos contemporâneos**. Barcelona. 2008.

MONTANER, Josep Maria. **As formas do século XX**. Barcelona. 2002.

MÜLLER, Telmo Lauro. **Antes 1824 depois** – O Rio Grande do Sul e a Imigração alemã. 1. ed. Nova Petrópolis, 1999. Disponível em: <[http://www2.brasilalemanha.com.br/1824\\_antes.htm](http://www2.brasilalemanha.com.br/1824_antes.htm)>. Acesso em: 10 set. 2013.

NEUFERT, Ernst. **A Arte de Projetar em Arquitetura**. São Paulo. 18. ed. Editora Gustavo Gili. 2013.

DEUTSCHE WELLE. **Arquitetura na Alemanha da Bauhaus**. Disponível em: <<http://www.dw.de/arquitetura-na-alemanha-da-bauhaus-%C3%A0-alemanha-p%C3%B3s-guerra/a-2571968>>. Acesso em: 7 out. 2013.

PREFEITURA DE DOIS IRMÃOS. **Origem da cidade**. Disponível em: <<http://www.doisirmaos.rs.gov.br/dois-irmaos/>>. Acesso em: 15 ago. 2013.

PREFEITURA DE DOIS IRMÃOS. **Dados gerais**. Disponível em: <<http://www.doisirmaos.rs.gov.br/dois-irmaos-2/>>. Acesso em: 18 ago. 2013.

PREFEITURA DE DOIS IRMÃOS. **Plano Diretor**, Lei Municipal nº 2375 de 10 de Outubro de 2006.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2009. 288 p.

ROTA ROMÂNTICA. Disponível em: < <http://www.rotaromantica.com.br/pt-BR>>. Acesso em: 10 set. 2013.

SCHILLING, Voltaire et al. **Culturas em movimento**. A presença alemã no Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 1. ed. Riocell. 1992. 120 p.

SILVA, Claudécir Barbosa da. **Cultura e Identidade**. Disponível em: <[https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/15146/mod\\_resource/content/1/PDF.pdf](https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/15146/mod_resource/content/1/PDF.pdf)>. Acesso em: 6 out. 2013.

SOUZA, Anita Silva de. **Projeto Renascença**: Um caso de gentrificação em Porto Alegre durante a década de 1970. 2008. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2008. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/15858/000689601.pdf>>. Acesso em: 6 nov. 2013.

VIER, Justino Antônio. **História de Dois Irmãos**: passado e presente. 1. ed. Dois Irmãos, 1999.

## ANEXO A



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
PREFEITURA DE DOIS IRMÃOS  
Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto

### CALENDÁRIO EVENTOS 2013 DEPARTAMENTO DE CULTURA

#### JANEIRO

- Projeto "Verão com Cultura" – Realização Curto Arte/Departamento de Cultura;
- Eventos Culturais Optativos;

#### FEVEREIRO

- Visitação ao Museu Histórico Municipal;
- 24/02 - Projeto "Cultura no Palco" apresenta cinema "Os Mucker";
- Eventos Culturais Optativos;

#### MARÇO

- 05/03 - Reunião mensal do Conselho Municipal de Cultura (CMC);
- 09/03 - Homenagem ao dia da mulher(08) – Bate papo com a TIA Herta - Realização Curto Arte/Departamento de Cultura;
- 10/03 - Projeto "Filho do Mestre" – projeto contemplado pelo prêmio Empreendedor Cultural da Cida - Realização Departamento de Cultura/Dinâmica;
- 12 e 19/03 - A doce magia da páscoa (Oficinas de contação de histórias – Páscoa antigamente);
- 24/03 - Projeto "Cultura no Palco" -Dia Internacional do circo e do teatro (27/03);
- 29/03 - Encenação da Via Sacra;
- Eventos Culturais Optativos;

#### ABRIL

- Reunião mensal do Conselho Municipal de Cultura (CMC);

- 26/05 - Projeto "Mulheres na Matriz" – projeto aprovado pelo FAC – Realização Departamento de Cultura/Associação dos amigos do patrimônio histórico e cultural de Dois Irmãos;
- Eventos Culturais Optativos;

#### JUNHO

- Reunião mensal do Conselho Municipal de Cultura (CMC);
- 02/06 - FESTA DO MUSEU (03)– alusivo aos 24 anos de existência - Realização Museu Municipal/Departamento de Cultura; (Associação de Moradores Travessão)
- 03/06 – Abertura da Semana do Meio Ambiente; OIGALÉ – MÁQUINA DO TEMPO
- 09/06 - Projeto "Filho do Mestre" – projeto contemplado pelo prêmio Empreendedor Cultural da Cida - Realização Departamento de Cultura/Dinâmica;
- 15/06 - Festival Escolar Artístico Tema – respeitando a diversidade cultural - Alunos Artistas (Abertura das Olimpíadas Escolares) – Realização Departamento de Cultura e Desporto/Escolas; Banda Marcial 10 de Setembro.
- 16/06 – Encontro de Grupo de Danças alemãs;
- 23/06 - Projeto "Mulheres na Matriz" – projeto aprovado pelo FAC – Realização Departamento de Cultura/Associação dos amigos do patrimônio histórico e cultural de Dois Irmãos;
- 29/06 - Projeto "Vale em Cena" – antes de cada peça será feita uma homenagem aos que fazem parte da nossa História - Realização Curto Arte/Departamento de Cultura;
- 30/06 – Cultura no Palco – Bandas Locais
- Eventos Culturais Optativos;

#### JULHO

- Reunião mensal do Conselho Municipal de Cultura (CMC);
- 06/07 - Conferência Municipal de Cultura - Realização Departamento de Cultura, SEMEC;
- 06/07 – Noite Cultural - Realização Departamento de Cultura/Escola de Música Tio Joaquim;

- 12/04 - Narração de Histórias - Realização Biblioteca Municipal Paulo Arandt/Departamento de Cultura; Leani Koppe.
- 14/04 – 19:00 Projeto "Filho do Mestre" – projeto contemplado pelo prêmio Empreendedor Cultural da Cida - Realização Departamento de Cultura/Dinâmica;
- 23/04 - Dia mundial do Livro (23) - Realização Biblioteca Municipal Paulo Arandt/Departamento de Cultura; OIGALÉ-NEGRINHO DO PASTOREIO
- 25/04 – Concerto de Orquestra. Associação Amigos da Matriz;
- Projeto "Vale em Cena" – antes de cada peça será feita uma homenagem aos que fazem parte da nossa História - Realização Curto Arte/Departamento de Cultura;
- Eventos Culturais Optativos;

#### MAIO

- Reunião mensal do Conselho Municipal de Cultura (CMC);
- 05/05 - Projeto "Cultura no Palco"-Orquestra Villa-Lobos (Vivarte);
- 12/05 - Projeto "Filho do Mestre" – projeto contemplado pelo prêmio Empreendedor Cultural da Cida - Realização Departamento de Cultura/Dinâmica;
- 13 até 19/05 - Semana Nacional dos Museus - Bate Papo "Nossa História Nossa Gente" - homenagem aos que fazem parte da nossa História - Projeto de Pesquisa com grupos de 3ª Idade: "História Oral, Escrita e Fotografias" - Realização Museu Municipal/Departamento de Cultura;
- 19/05 - Mateada Cultural NO ENCERRAMENTO DA SEMANA DO MUSEU - Realização ACTG/Departamento de Cultura;
- 17/05 - Sarau Poético – Realização Biblioteca Municipal Paulo Arandt/Departamento de Cultura (Vivarte);
- 25/05 - Projeto "Vale em Cena" – antes de cada peça será feita uma homenagem aos que fazem parte da nossa História - Realização Curto Arte/Departamento de Cultura;

- 07/07 e 21/07 - Projeto "Mulheres na Matriz" – projeto aprovado pelo FAC – Realização Departamento de Cultura/Associação dos amigos do patrimônio histórico e cultural de Dois Irmãos;
- 13/07 - Festival Municipal de Corais: "Quem Canta Seus Males Espanta" Realização Departamento de Cultura/Corais Municipais (Vivarte e Cantares);
- 20 e 21/7 – Projeto Caminhos Cênicos – Casa Rosa – Secretaria de Cultura do Estado;
- 28/07 – Cultura no Palco – Trupi Du Jonh (teatro de Bonecos)
- 27/07 - Projeto "Vale em Cena" – antes de cada peça será feita uma homenagem aos que fazem parte da nossa História - Realização Curto Arte/Departamento de Cultura;
- Mateada Cultural - Realização ACTG/Departamento de Cultura (fazer nos Bairros);
- Eventos Culturais Optativos;

#### AGOSTO

- Reunião mensal do Conselho Municipal de Cultura (CMC);
- 04/08 e 18/08 - Projeto "Mulheres na Matriz" – projeto aprovado pelo FAC – Realização Departamento de Cultura/Associação dos amigos do patrimônio histórico e cultural de Dois Irmãos;
- 11/08 – Cultura no Palco – Turno Inverso da FADI;
- 17/08 – Encontro do Grupo de Danças Sonnenblume;
- 21 até 25/08 - Feira do Livro - Realização Departamento de Cultura/GT da Cultura/SEMEC/Biblioteca; Banda Marcial 10 de Setembro (Cantares).
- 24/08 - Semana do Folclore (19 a 25) – Realização Departamento de Cultura/GT da Cultura; (Cantares) (Associação de Moradores Travessão)
- 23/08 - Sarau Poético na Festa Literária - Realização Biblioteca Municipal/Departamento de Cultura;
- 24/08 - Projeto "Vale em Cena" – antes de cada peça será feita uma homenagem aos que fazem parte da nossa História - Realização Curto Arte/Departamento de Cultura;

- Eventos Culturais Optativos;

#### SETEMBRO

- Reunião mensal do Conselho Municipal de Cultura (CMC);
- 07/09 -Semana da Pátria, Desfile Cívico – 7 de setembro e Aniversário do Município; Banda Marcial 10 de Setembro.
- 10/09 – Cultura no Palco – (Curto Arte) – Homenagem ao aniversário do Município;
- 13/09 -Sarau Poético - Realização Biblioteca Municipal/Departamento de Cultura;
- 13/09 até 20/09 -24ª Semana Farroupilha - Realização ACTG/Departamento de Cultura; (Cantares)
- 15/09 -Mateada Cultural - Realização ACTG/Departamento de Cultura; (Associação de Moradores Travessão)
- 15/09 -Projeto "Mulheres na Matriz" – projeto aprovado pelo FAC – Realização Departamento de Cultura/Associação dos amigos do patrimônio histórico e cultural de Dois Irmãos;
- 28/09 -Festa do Kerb no Museu (ver parceria e constar no calendário oficial Kerb) - Realização Museu Municipal/Departamento de Cultura;
- 28/09 - Projeto "Vale em Cena" – antes de cada peça será feita uma homenagem aos que fazem parte da nossa História - Realização Curto Arte/Departamento de Cultura;
- Eventos Culturais Optativos;

#### OUTUBRO

- Reunião mensal do Conselho Municipal de Cultura (CMC);
- 06/10 e 20/10 -Projeto "Mulheres na Matriz" – projeto aprovado pelo FAC – Realização Departamento de Cultura/Associação dos amigos do patrimônio histórico e cultural de Dois Irmãos;
- 08 até 11/10 -Homenagem ao Dia da Criança Ser Criança no passado- Departamento de Cultura/ Museu;
- 20/10 -Projeto "Cultura no Palco"; (Cantares) (Associação de Moradores Travessão)
- 25, 26 e 27/10 -ECARDI –Encontro Cultural e Artístico-Realização ACTG/Departamento de Cultura;

- 26/10 - Projeto "Vale em Cena" – antes de cada peça será feita uma homenagem aos que fazem parte da nossa História - Realização Curto Arte/Departamento de Cultura;
- 31/10 - Aniversário da Biblioteca Municipal Paulo Arandt alusivo aos 41 anos - Sarau Poético - Realização Biblioteca Municipal Paulo Arandt/Departamento de Cultura; Banda Marcial 10 de Setembro (Cantares)
- Homenagem ao Dia da Criança – Departamento de Cultura
- Eventos Culturais Optativos;

#### NOVEMBRO

- Reunião mensal do Conselho Municipal de Cultura (CMC);
- 08/11 -Encontro Literário – Realização Biblioteca Municipal Paulo Arandt/Departamento de Cultura;
- 10/11 -Projeto "Cultura no Palco";
- 24/11 -Festival de Bandas Marciais - Realização Departamento de Cultura/ Banda Herval e Banda Marcial 10 de Setembro;
- Mateada Cultural - Realização ACTG/Departamento de Cultura;(fazer nos Bairros) (Associação de Moradores Travessão)
- 30/11 -"Cultura e Talentos no Parque" - Artistas da Comunidade/Bandas - Realização Departamento de Cultura; (Cantares)
- Eventos Culturais Optativos;

#### DEZEMBRO

- Reunião mensal do Conselho Municipal de Cultura (CMC);
- 18ª Natal dos Anjos; Banda Marcial 10 de Setembro. (3x Cantares) (Associação de Moradores Travessão)
- 15/12 – Apresentação do Turno Inverso da FADI no Palco Móvel (dentro da programação do Natal do Anjos);
- Eventos Culturais Optativos;

Dois Irmãos, 03 de janeiro de 2013.  
Solange Kamphorst  
Departamento de Cultura